

# Dificuldade como critério de escolha de repertório para coro adulto amador: tendências da literatura

Willsterman Sottani  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
[willstermansottani@gmail.com](mailto:willstermansottani@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo é um relato da etapa de revisão de literatura da pesquisa de doutorado em andamento do autor, cujo problema é, em suma, a escassez de dispositivos consistentes para avaliação do grau de dificuldade do repertório coral à parte de catálogos preexistentes. O objetivo deste artigo é: verificar como a literatura aborda a questão da dificuldade de repertório para coro adulto amador, identificando tendências; e elencar parâmetros para avaliação dessa dificuldade. Observou-se que a dificuldade de uma obra coral: está relacionada ao tempo de ensaio demandado para preparar essa obra; se evidencia principalmente nas pequenas dimensões da obra; e que somente se manifesta na relação entre a obra e um coro. Uma busca exploratória confirmou substancial inconsistência na relação entre métodos existentes para classificação de repertório coral por grau de dificuldade. Uma pesquisa bibliográfica em bases acadêmicas demonstrou que a dificuldade é considerada um entre muitos critérios possíveis para a escolha de repertório – não o mais importante deles, porém um critério muito relevante, recorrente em mais da metade dos autores estudados. Finalmente, foi realizado um levantamento de parâmetros associados a dificuldade na bibliografia, em seguida organizados entre parâmetros de composição e parâmetros de habilidades e características do coro e dos coristas, além de várias subcategorias. Esses parâmetros contribuirão para a construção de um index analítico que é um dos objetivos da pesquisa de doutorado referida anteriormente.

**Palavras-chave:** Coro amador, Coro adulto, Repertório coral, Critérios de escolha de repertório, Parâmetros de dificuldade de repertório.

## Difficulty as a criterion for repertoire selection for adult amateur choirs: trends in the literature

**Abstract:** This article is a report of the literature review stage of the author's ongoing doctoral research, which addresses the problem of the lack of consistent assessment tools for evaluating the difficulty level of choral repertoire beyond preexisting catalogs. This article aims: to examine how the literature approaches the issue of repertoire difficulty for amateur adult choirs, identifying trends; and to list parameters for assessing such difficulty. It was observed that the difficulty of a choral work: is related to the rehearsal time needed to prepare the work; is evident especially in the small dimensions of the work; and is only manifested in the relationship between the work and a choir. An exploratory search confirmed significant inconsistency in the relationship amongst existing methods for classifying choral repertoire by difficulty level. A literature search in academic databases demonstrated that

difficulty is considered one of many possible criteria for repertoire selection – not the most important one, but a highly relevant criterion recurring in over half of the authors studied. Finally, a survey of parameters associated with difficulty in the bibliography was conducted. The items found were organized into parameters of composition and of choir and chorister's skills and characteristics, along with several subcategories. Such parameters will contribute to the construction of an analytical index, which is one of the objectives of the aforementioned doctoral research.

Keywords: Amateur choir, Adult choir, Choral repertoire, Repertoire selection criteria, Repertoire difficulty parameters.

## Introdução

Quando um regente coral, e especialmente um regente de coros amadores, se muda de localidade ou até mesmo de sala de ensaio, é muito provável que também esteja trocando de coro. E, caso ele não se mude e permaneça com o mesmo grupo por vários anos, é muito provável que haja rotatividade no corpo de cantores com o passar do tempo e que, como resultado, as possibilidades musicais sofram transformações as mais diversas. O regente coral, portanto, deve estar sempre preparado para “tocar” um novo “instrumento”, com diferentes sons, “dedilhado”... e habilidade. Parte dessa condição é estar apto a sempre escolher repertório que corresponda ao idioma de seu “instrumento” – um coro, no geral, e seu coro atual, em particular. Portanto, são principalmente as habilidades técnico-expressivas do “instrumento”, do coro, e não do “instrumentista”, o regente, que determinarão o limite a ser respeitado ou desafiado para a escolha do repertório. E respeitar ou desafiar os limites significa ter consciência de quão difícil ou fácil é uma obra coral para o grupo.

Para facilitar o trabalho do regente, é possível encontrar listas de repertório organizadas por níveis de dificuldade em catálogos de editoras, de instituições ligadas à música coral, de compositores e em antologias corais. Contudo, tem-se observado substancial inconsistência ao se relacionarem os métodos de classificação adotados pelas várias fontes, como se verá ao longo deste artigo e como já foi pontuado por Mehaffey (2005, p. 84). Nota-se que há poucos dispositivos que forneçam ao regente coral um meio objetivo e auxiliar para avaliar o grau de dificuldade do repertório à parte de tais listas prontas – Mehaffey é uma exceção notável. Por conta disso, quando o regente não pretende montar todo o repertório a partir de listas prontas, frequentemente resta-lhe fazer uma classificação subjetiva – que, por sua natureza, pode demandar tempo significativo de reflexão, além de grande conhecimento e bagagem prática. Por isso, a consciência do limite a ser respeitado ou desafiado no processo de escolha de repertório pode ser um pouco turva para jovens regentes ou para estudantes de regência.

O presente artigo é um relato da etapa de revisão de literatura inserida na pesquisa de doutorado em andamento do autor. Um dos objetivos dessa investigação em andamento é a construção de um índice de parâmetros para determinação do grau de dificuldade de uma obra coral em função de um coro. Assim, pretende-se contribuir para uma mitigação do problema, apresentado no parágrafo anterior, através da proposição de um recurso metodológico com potencial de resultados mais rápidos e precisos no processo de escolha de repertório. O objetivo específico do presente artigo, por sua vez, é verificar como a

literatura aborda a questão da dificuldade de repertório para coro adulto amador, quais são as tendências e, na medida do possível, extrair, dos diversos textos, parâmetros para alimentar o referido índice futuramente.

Planeja-se que o índice mencionado venha a ser constituído por uma série de parâmetros composicionais de uma obra coral e parâmetros de habilidades e características do coro e dos cantores. Espera-se que esse dispositivo facilite a seleção de repertório, o planejamento de ensaios e mesmo o planejamento do programa de concerto, enquanto sua aplicação contribua para favorecer uma melhora sistemática das habilidades musicais e vocais dos cantores individuais e do coro como um todo. Em sua etapa final, o índice deverá trazer parâmetros não apenas codificados e categorizados, mas também ponderados – isto é, com atribuição de valor relativo de grau de dificuldade para cada parâmetro.

A questão dos parâmetros e dos graus de dificuldade com a perspectiva de aprendizagem já é bem desenvolvida quando se trata de música para orquestra e banda. No Brasil, Dario Sotelo foi um dos precursores dessa discussão, tendo publicado uma tabela de parâmetros técnicos e musicais de dificuldade para sopros (SOTELO, [201-?]) que se tornou referência para vários outros estudos. Um exemplo é a dissertação de mestrado de Lage (2012), que propõe uma sistematização do processo de escolha de repertório para bandas associado à classificação por dificuldade segundo a tabela de Sotelo. No contexto da música para orquestra, a dissertação de Bueno (2016), embora não utilize o trabalho de Sotelo como referência, adota a mesma abordagem e agrega a perspectiva da aprendizagem progressiva como uma das mais importantes aplicações da classificação do repertório por níveis de dificuldade.

Muitas pesquisas valiosas têm-se desenvolvido com outras óticas importantes sobre canto coral e regência coral. Como exemplos, Richmond (1990), Reames (1992), Apfelstadt (2000) e Canfield (2009) são alguns autores que mencionam a necessidade de o regente adotar critérios específicos para a escolha de repertório qualificado que favoreça a aprendizagem musical agradável e, ao mesmo tempo, abrangente e profunda. Reames (1992), Forbes (2001) e Canfield (2009) apresentam visões quantitativas detalhadas dos critérios de seleção de repertório adotados por regentes americanos em coros de escolas que equivalem ao ensino médio no Brasil. Os cinco autores acima citam o grau de dificuldade como um dos critérios, mas não sugerem objetivamente como determinar esse grau para uma obra. Brunner (1992) sugere uma lista de verificação de parâmetros para auxiliar o regente coral na escolha do repertório, mas não associa os parâmetros a valores que possam retornar uma gradação de dificuldade.

As próximas seções buscam examinar mais de perto o campo da classificação de repertório coral por grau de dificuldade. Antes de tudo, trabalha-se uma definição para o que seja “dificuldade” ou “grau de dificuldade”. Posteriormente, é realizada uma busca exploratória pela internet aberta, seguida de uma pesquisa bibliográfica mais sistemática em bases de dados acadêmicas, ambas as buscas com suas respectivas análises e discussões. A busca exploratória demonstra a existência do problema, enquanto a pesquisa bibliográfica, além de aprofundar nessa demonstração, faz uma ampla caracterização da problemática – isto é, do conjunto de problemas em torno do problema principal – e provê listas de parâmetros para posteriormente alimentarem o índice que é um dos objetivos da pesquisa.

A referida investigação em andamento vem sendo delimitada pelo universo dos coros adultos amadores mistos brasileiros que se interessam pela preparação de música *a cappella* composta originalmente para coro. Mais especificamente, o estudo se aplica ao repertório representado por partituras: cujas figuras de som indiquem sempre alturas e durações definidas; cujo texto sempre envolva formação de sílabas com consoantes e vogais; e cujas figuras rítmicas de som sempre correspondam à duração das vogais e não das consoantes ou de qualquer outro tipo de som. Tal especificação trata-se apenas de uma proposta de delimitação e não pretende excluir sumariamente do repertório coral universal qualquer outra obra dita “coral” que possa ser adequadamente interpretada por um coro.

## Definindo dificuldade

Alguma relação entre grau de dificuldade de uma obra coral e tempo de ensaio disponível vem sendo observada pontualmente por diversos autores, ao tratarem dos dois problemas no mesmo contexto – por exemplo, Gerow (1964), Brunner (1992), Webb (2007), Hyman (2009) e Miguel *et al.* (2020b). Realmente, um efeito importante da diferença de graus de dificuldade entre duas obras corais possíveis de serem executadas expressivamente por determinado coro é a diferença de tempo necessário para o preparo de cada uma, desde a leitura até a condição adequada para a execução. Ou seja, o grau de dificuldade de uma obra para certo coro poderia ser definido, ainda que de forma muito imprecisa, pelo tempo aproximado que esse coro levaria para prepará-la. Imprecisa, porque a condição de estar a obra “pronta para a execução musical” fica tipicamente no âmbito da subjetividade. Isto é, depende de alguém dizer, embasado em fundamentação teórico-prática e em sensibilidade, que a obra esteja “pronta”. Adicionalmente, é importante considerar que fatores não musicais também impactam o tempo final de preparação de uma obra e não têm relação com seu grau de dificuldade, como humor dos cantores, estado de saúde, clima e até

mesmo a apresentação visual da partitura ou o estado de conservação das cadeiras na sala de ensaio.

LaRue (1992) desenvolve um processo de análise musical em que os elementos de uma obra são observados a partir de três pontos de distanciamento, de modo que se avaliam as pequenas, médias e grandes dimensões de uma partitura. De acordo com o autor, é nas pequenas dimensões, isto é, no “nível da frase”, que os problemas de execução musical tendem a se concentrar (p. 9). Em outras palavras, essa é a dimensão com maior possibilidade de contribuir para a definição do grau de dificuldade de uma obra. Note-se que existe uma relação entre dificuldade de preparação de uma obra coral no nível das pequenas dimensões e, mais uma vez, o tempo de ensaio demandado para essa preparação.

No âmbito da música coral, os parâmetros composicionais presentes nas pequenas dimensões não produzem sensação de dificuldade se considerados apenas no contexto de uma partitura. É necessário que os parâmetros estejam inseridos em uma relação entre elementos da composição musical e as habilidades e características de um coro. Uma relação que está presente, mas nem sempre é expressa em textos que tratam de dificuldade de repertório. Nessas discussões, por pragmatismo, é comum que autores categorizem as peças corais em várias faixas consecutivas de dificuldade – por exemplo, Mehaffey (2005) – ou os coros em faixas de habilidades – por exemplo, Brinson e Demorest (2014).

Brinson e Demorest (2014), tratando de coros de escolas que equivaleriam aos ensinos fundamental II e médio no Brasil, trazem especificações detalhadas e extremamente úteis para a definição de três categorias de coros com base em níveis de habilidade – iniciante, intermediário e avançado (p. 75-78) – através dos quais conhecimentos e habilidades devem ser revisitados e aprimorados em cada nível, conforme o grupo avança em um currículo espiral (p. 74). A relação composição-coro está presente em vários parâmetros que os autores utilizam para construir cada categoria. Por exemplo, na determinação de qual categoria inclui um coro capaz de cantar música a duas ou três vozes, ou de cantar música a quatro ou cinco vozes – o que implica a adequação de um repertório para um coro. Em outras palavras, é claro, uma peça que se adequa a um coro incluído em um nível deve ser mais fácil para esse coro do que uma peça que se adequa à próxima categoria – esta última, inclusive, pode nem mesmo ser viável para aquele coro. Trata-se, portanto, de uma perspectiva sobre o grau de dificuldade do repertório sob o ponto de vista do nível de habilidade do coro.

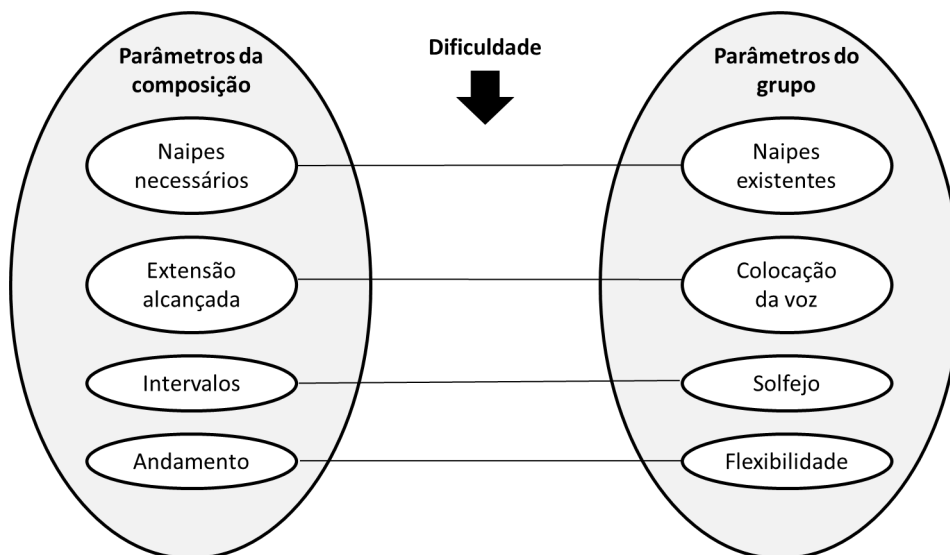
Mehaffey (2005) é um dos editores dos três primeiros volumes de um abrangente catálogo crítico de repertório coral cuja proposta é auxiliar regentes e professores de canto coral na

escolha e na preparação do repertório. O autor, por sua vez, propõe uma gradação em cinco níveis para dificuldade de repertório sob a perspectiva de elementos composicionais (p. 83-86). Em Mehaffey, a relação composição-coro está expressa no texto: os níveis de dificuldade 1 a 3 corresponderiam ao que um coro mediano de ensino médio, no contexto das escolas públicas americanas, seria capaz de executar (p. 84). No entanto, um passo à frente da maioria das classificações de dificuldade de repertório disponíveis, o autor divide o processo de gradação em duas ações paralelas – avaliação de desafios vocais e avaliação de desafios tonal-rítmicos – e uma ação consequente – avaliação de dificuldade geral, que seria uma média das ações anteriores. O que significa que uma peça deveria ser classificada três vezes, permitindo uma gradação diferente em cada ação, e que um regente deveria considerar isso ao tomar decisões.

O estudo em andamento, do qual o presente artigo é uma etapa, prevê um desdobramento do tipo de categorização de Mehaffey (2005, p. 83-86), quebrando as linhas divisórias entre os níveis, criando uma escala universal contínua, e dividindo cada ação em várias mais específicas, permitindo mais classificações diferentes para uma única peça. Além disso, segundo tal previsão, cada coro deverá encontrar sua própria colocação nessa escala universal como um intervalo limitado da mesma. Um intervalo limitado, mas não congelado, um intervalo expansível e tão contínuo quanto toda a escala principal. Assim, a difícil tarefa de classificar a diversidade de coros existentes por listas pré-definidas de habilidades deixaria de ser necessária, ao passo que expressões como “obra difícil”, “repertório moderado” e “peça fácil” deixariam de encontrar correspondência em uma escala universal e passariam a ter significados específicos no intervalo, dessa escala, em que se acomoda cada grupo coral.

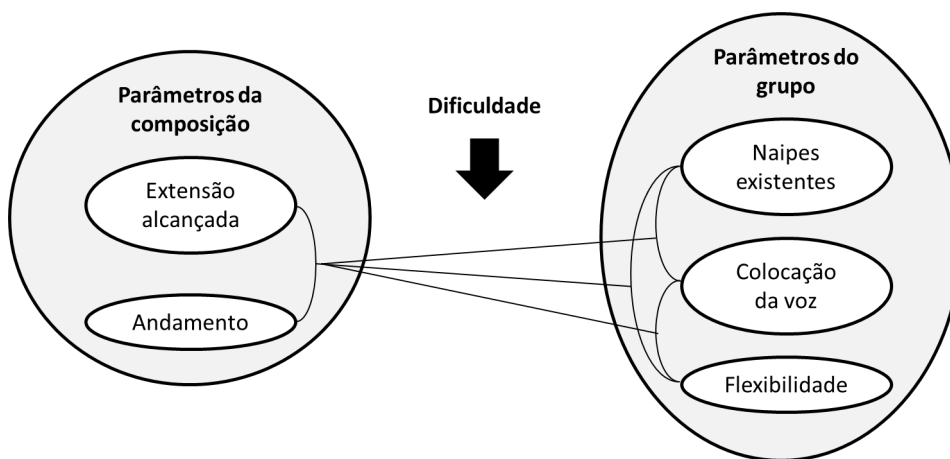
LaRue (1992, p. 86) destaca, ao discutir análise melódica, que nenhum elemento deve ser considerado isoladamente, mas deve ser pesado conforme suas relações com outros elementos. No presente estudo, da mesma forma, considera-se que as relações entre os parâmetros contribuem para definir o grau de dificuldade de uma obra – não apenas na correspondência entre parâmetros da composição e parâmetros do coro – habilidades e características –, mas também na correspondência das relações existentes entre os parâmetros da composição com as relações existentes entre os parâmetros do grupo. A Figura 1 e a Figura 2 ilustram essa proposição.

Figura 1 – Possível dificuldade estabelecida pela correspondência de quatro parâmetros da composição com quatro parâmetros do coro. A figura representa uma lista reduzida de parâmetros para fim de ilustração.



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 2 – Possível dificuldade estabelecida pela correspondência de uma relação entre dois parâmetros da composição com as relações entre três parâmetros do coro. A figura representa uma lista reduzida de parâmetros para fim de ilustração.



Fonte: Elaboração do autor.

A atribuição de pesos aos parâmetros envolvidos sugere ainda uma avaliação da “densidade média de dificuldade” da obra. Tal densidade seria uma razão em que: o numerador representasse o grau de dificuldade da obra; e o denominador fosse a duração aproximada da obra em minutos. Aqui, o grau de dificuldade é caracterizado pela recorrência e pelos pesos dos parâmetros da obra e do coro, assim como pelas relações existentes entre eles, o que, como já foi dito anteriormente, impacta no tempo que será gasto em ensaio com aquela obra. Portanto, a densidade média de dificuldade é diretamente proporcional à demanda de ensaio e inversamente proporcional à contribuição da obra para uma apresentação em termos de duração – o que faz que uma avaliação



dessa densidade possa ter aplicação direta no planejamento de um programa de concerto. Por exemplo, duas obras com durações diferentes podem oferecer o mesmo grau de dificuldade, ou seja, podem demandar o mesmo tempo de preparação em ensaios. Porém, entre as duas, aquela que apresentar menor densidade média de dificuldade será a que renderá mais tempo para uma apresentação – por ser a obra que dura mais. Por outro lado, note-se que duas outras obras podem ter a mesma duração, mas apresentar distintas densidades médias de dificuldade. Neste caso, a obra que apresentar maior densidade será a que demandará mais tempo de preparação, por ser a mais difícil – embora as duas obras, ao final, venham a resultar na mesma duração para um concerto. Obviamente, a duração de uma obra não é o critério mais importante para escolha de repertório, mas deve ser levada em consideração quando se trata de tempo de palco.

Para consecução do objetivo da pesquisa de que este artigo faz parte, é necessário explorar uma grande variedade de elementos que possam contribuir para estabelecimento de grau de dificuldade, ou seja, de parâmetros composicionais detectáveis nas pequenas dimensões de uma obra coral, os quais, em uma relação com as habilidades e características de certo coro, possam impactar na demanda de tempo de preparação. Na atual etapa desta pesquisa, propõe-se, com base em uma revisão de literatura, a elaboração de listas de parâmetros composicionais e parâmetros de habilidades e de características corais, sem necessariamente estabelecer qualquer tipo de peso entre esses parâmetros.

Antes de proceder à construção dessas listas de parâmetros, as próximas seções apresentam detalhadamente o problema de pesquisa e seu contexto.

## Busca exploratória

A busca exploratória usou o buscador Google principal e baseou-se na expressão “catálogo coral por nível de dificuldade”, em inglês<sup>1</sup>. Todos os links das dez primeiras páginas resultando as palavras “coral” e “dificuldade” foram acessados, após o que foram mantidos apenas aqueles cujo conteúdo inclui classificação de repertório por dificuldade. Alguns resultados acessados não foram sobre música vocal-coral, mas sobre coros de metais ou de sinos de mão. Tais resultados foram excluídos da listagem a seguir. Os resultados remanescentes foram organizados em 4 categorias na Tabela 1: editoras; catálogos temáticos; instituições; e compositores. Os itens dentro de cada categoria foram ordenados alfabeticamente pelos títulos.

---

<sup>1</sup> “*choral catalogue by difficulty level*”

Tabela 1 – Resultado da busca exploratória por graus de dificuldade de repertório coral.

Autor (ano)	Título	Níveis de dificuldade
<b>Editoras</b>		
ALAN SIMMONS MUSIC, 2022	Alan Simmons Music	<i>very easy; easy; capable; skilled; advanced</i>
CONCORDIA PUBLISHING HOUSE, 2022	Concordia Publishing House	<i>easy; medium-easy; medium-difficult; difficult</i>
CYPRESS CHORAL MUSIC, 2022	Cypress Choral Music	<i>easy; moderate or approachable; difficult</i>
DISCOVERWORSHIP.COM, 2022	Discover Worship	<i>easy; medium; difficult</i>
GRAPHITE PUBLISHING, 2022	Graphite Publishing	1 a 5 (números)
OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2022	Oxford University Press	<i>very easy; easy; moderately difficult; difficult</i>
PAVANE PUBLISHING, 2022	Pavane Publishing	<i>easy; medium easy; medium; medium advanced; advanced</i>
SANTA BARBARA MUSIC PUBLISHING, [2022]	Santa Barbara Music Publishing	<i>easy; medium; difficult</i>
SELAH PUBLISHING CO., 2022	Selah Publishing	<i>easy; moderately easy; moderately difficult; difficult</i>
<b>Catálogos temáticos</b>		
BROWN, 2021	<i>A thematic catalog of the choral and solo vocal compositions of Margaret Vardell Sandresky</i>	<i>easy; intermediate; advanced</i>
SPICER, 2011	<i>Britten choral guide: with repertoire notes</i>	1 a 5 (números)
YOUNG, 1985, <i>apud</i> YALE UNIVERSITY LIBRARY, 2021	<i>Choral educators resource handbook</i>	-
WHITE, 1996, <i>apud</i> HARDIN-SIMMONS UNIVERSITY, 2014, p. 8	<i>Choral music by African American composers: A Selected, Annotated Bibliography</i>	-
BURNSWORTH, 1968, <i>apud</i> HARDIN-SIMMONS UNIVERSITY, 2014, p. 8	<i>Choral music for women's voices: an annotated bibliography of recommended works</i>	-
BEATTY, 2021	<i>Choral works by Canadian composers, a selective guidelist</i>	<i>easy; medium; difficult</i>
SCHNIPKE, 2008	<i>Gwyneth Walker: an annotated bio-bibliography of selected works for mixed chorus</i>	<i>easy; moderate; moderately difficult; difficult</i>
DEVENNEY; JOHNSONS, 1993, <i>apud</i> HARDIN-SIMMONS UNIVERSITY, 2014, p. 9	<i>The chorus in opera: a guide to the repertory</i>	<i>easy; medium; moderately difficult; difficult</i>
WHITE, 1990, <i>apud</i> HARDIN-SIMMONS UNIVERSITY, 2014, p. 11	<i>Twentieth-Century Choral Music: An Annotated Bibliography of Music Suitable for Use by High School Choirs</i>	-
<b>Instituições</b>		
C4 NETWORK, [202-?]	C4 Network	1 a 5 (números)
FLORIDA VOCAL ASSOCIATION, [2020?]	Florida Vocal Association	<i>easy; moderately easy; moderate; moderately difficult; difficult</i>
CHURCH MUSIC INSTITUTE, 2022	The Sacred Choral Library, Church Music Institute	-
INDIANA UNIVERSITY, 2022	Virtual Choral Library, Indiana University Bloomington	-
<b>Compositores</b>		
BULLARD, [2022]	Alan Bullard	<i>junior; intermediate; advanced</i>
DROGIN, 2022	Barry Drogin and Baruch Skeer	<i>minimal; minimal to moderate; moderate</i>
CAREY, [202-?]	Paul Carey	1 a 5 (números)
MILLIKEN, 2015	Sandra Milliken	<i>easy; intermediate; advanced</i>
CONNER, [202-?]	Stef Conner	<i>very easy; easy; medium; advanced; professional</i>

Fonte: Elaboração do autor.

É importante enfatizar que todos os esforços empreendidos, pelos autores listados, para descrever, distinguir ou simplesmente mencionar os níveis de dificuldade são de grande importância para esta investigação, bem como, é claro, para seus próprios leitores e

clientes. Nenhuma observação ou afirmação nos parágrafos a seguir diminui tal significância. Pelo contrário, elas destacam que esses esforços buscam devidamente atender a uma demanda real, ao mesmo tempo em que elas demonstram a urgência de mais discussão.

Os 27 autores listados na Tabela 1, acima, mencionam nível de dificuldade de repertório coral no site ou no arquivo, 21 deles discriminando diferentes quantidades de níveis por números ou por uma variedade de nomes: 8 autores discriminam 3 níveis; 5 discriminam 4; e 8 discriminam 5. Além dos números, as expressões utilizadas são: *very easy*; *minimal*; *junior*; *easy*; *medium easy*; *moderately easy*; *minimal to moderate*; *capable*; *medium*; *intermediate*; *moderate*; *approachable*; *medium difficult*; *moderately difficult*; *medium advanced*; *skilled*; *difficult*; *advanced*; e *professional*.

À primeira vista, alguns termos parecem se correlacionar, como “*advanced*” e “*difficult*”. Por outro lado, há termos que não se encaixam facilmente em uma escala sem explicação, como “*capable*”. Ambos os casos, no entanto, são igualmente problemáticos, porque uma mesma palavra pode não significar a mesma coisa para dois autores. Percebem-se esses entraves ao se compararem as explicações de seis autores para os níveis que eles discriminam: Alan Simmons Music (2022); Brown (2021); C4 Network ([202-?]); Conner ([202-?]); Schnipke (2008); e Selah (2022).

A explicação para o termo “*advanced*”, por exemplo, de Brown (2021, p. 3), corresponde a um grau de dificuldade a menos que o mesmo termo para Alan Simmons Music (2022). Para Brown, o termo refere-se a repertório adequado para coros médios e grandes, requerendo cantores mais avançados no coro – sem, necessariamente excluir a participação de cantores menos habilidosos. Para Alan Simmons Music, o mesmo termo refere-se a repertório adequado para coros constituídos por cantores selecionados ou para coros profissionais – o que implica, na maioria das vezes, coros muito pequenos, como observa Cypress Choral Music (2022).

O termo “*easy*” também oferece problemas. Conner ([202-?]), por exemplo, menciona que, nesse nível, a harmonia e o ritmo são convencionais e intuitivos, coincidindo com Alan Simmons Music (2022) e Brown (2021, p. 3). Conner ainda menciona que o nível requer pouca independência de vozes, a qual Brown (2021, p. 3) associa à escrita de hino no mesmo nível. Porém, Conner inclui nesse nível a possibilidade de características desafiadoras ocasionais, o que corresponderia ao nível “*capable*” de Alan Simmons Music e não ao nível “*easy*”. Além disso, Conner diz que seu repertório “*easy*” é pensado para ser aprendido especialmente “de ouvido”, o que, em Alan Simmons Music, corresponderia ao nível “*very easy*”, adequado para coros com limitada habilidade de leitura.

Outro entrave é a correspondência não linear entre escalas de números e escalas de palavras. Schnipke (2008, p. 44) define seus níveis de dificuldade em função de tipos de coros. C4 Network ([202-?]), embora não mencione tipos de coros na explicação para seus níveis de dificuldade, usa a tabela de Mehaffey (2005, p. 83-86), que, por sua vez, como já foi dito, define os níveis de dificuldade 1 a 3 como acessíveis para um coro mediano de ensino médio (MEHAFFEY, 2005, p. 84). De fato, Schnipke (2008, p. 44) discrimina um nível “acessível à maioria dos coros de ensino médio” que, no entanto, é seu segundo nível, ou “*moderate*”, e não o terceiro. Logo, os níveis 1 e 2 de C4 Network teriam de se encaixar em um único nível de Schnipke (2008, p. 44), o nível “*easy*”.

Além de não coincidirem seus níveis, os autores diferem em critérios. A explicação de C4 Network ([202-?]) é totalmente focada em detalhes da construção da peça, sob a perspectiva de voz, melodia, harmonia, dinâmica e ritmo. É a descrição mais sistemática. Alan Simmons Music (2022) se concentra em informações breves e gerais sobre quantidade de vozes, acompanhamento, harmonia e ritmo, bem como sobre o nível das habilidades gerais de leitura dos cantores. Brown (2021, p. 3) segue outra linha, associando os níveis principalmente a tamanhos de coros e desenvoltura musical coletiva geral. Schnipke (2008, p. 44) associa os níveis a categorias de coros. E Conner ([202-?]) mescla todos esses tipos de informação para trazer uma perspectiva distinta, adicionando aos critérios a funcionalidade do repertório.

Selah Publishing (2022), associa, de forma concisa, quatro níveis às quantidades de ensaios necessárias para se preparar uma peça: “*easy*”, para um a dois ensaios; “*moderately easy*”, para dois a quatro ensaios; “*moderately difficult*”, para dois a seis ensaios; e “*difficult*”, para três a oito ensaios. Tentar corresponder esses 4 níveis às explicações dos outros autores certamente incorreria em erro. Pode-se defender a coincidência de termos, mas, como já visto nos parágrafos anteriores, eles não significam necessariamente a mesma coisa. Ainda sabendo que o repertório da Selah Publishing é dedicado a coros de igreja, que são mencionados por Schnipke (2008, p. 44), isso não implica que uma peça “*easy*” do catálogo de Schnipke possa estar pronta em 2 ensaios, ou uma “*moderately difficult*” em 6, como sugere a Selah Publishing para as peças de seu próprio catálogo. Inclusive, mesmo o site da Selah Publishing afirma que sua classificação é subjetiva e apenas estimativa – para os coros da igreja. Mas alguém ainda poderia se perguntar sobre os tipos de igrejas e de coros em tais igrejas que estão sendo referidos.

A discrepância ou a inconsistência entre termos e expressões iguais para discriminar níveis de dificuldade acontece também entre números iguais. Sem detalhes, quem poderia, por

exemplo, garantir que o nível 3 da Graphite Publishing (2022) e o nível 3 de Spicer (2011) significam o mesmo grau de dificuldade?

Outros dois autores fornecem explicações associadas ao nível de dificuldade, a saber: Beatty (2021); e Cypress Choral Music (2023). Beatty coordena um catálogo em que colaboradores analisam uma série de obras corais. Na análise, há um campo para justificarem a gradação de dificuldade. Cada colaborador preenche esse campo com base em seus próprios critérios e com suas palavras. Então, não são estabelecidos critérios padronizados. Cypress Choral Music defende a importância de se considerar o grau de dificuldade como critério composicional, com uma perspectiva de mercado, porém não fornece explicação para cada nível de dificuldade, assim como outros autores que discriminam níveis.

Não foi possível acessar na íntegra os autores para os quais a Tabela 1 não discrimina níveis de dificuldade particulares por nomes ou números.

Esta busca exploratória destaca autores que tornaram públicos os parâmetros que adotam na classificação de seu próprio repertório por graus de dificuldade. Tais autores contribuem substancialmente para facilitar a tarefa de regentes na escolha de repertório para seus coros, desde que os regentes apliquem os parâmetros em obras dos catálogos específicos aos quais essas obras se vinculam – uma vez que as gradações nem sempre se equivalem entre os autores, assim como os parâmetros não coincidem. O problema é que a classificação de uma peça poderá retornar um resultado diverso para um mesmo coro a cada vez que ela for analisada segundo os critérios de um autor diferente – certa obra poderá ser considerada difícil e moderada para um mesmo coro, por exemplo. Tal discrepância contribui para demonstrar a necessidade de aprofundamento na discussão sobre graus de dificuldade e, portanto, justifica o presente estudo.

A próxima seção descreve o processo de busca da literatura principal que virá a alimentar as listas de parâmetros ao final deste artigo.

## Literatura principal

As bases de dados acessadas para esta pesquisa bibliográfica foram:

- os sistemas de bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP),
- o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),

- o Journal Storage (JSTOR),
- a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD),
- os anais das últimas 5 edições de 2 grandes congressos nacionais de música do Brasil, a saber, os realizados pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM).

Algumas dessas bases são interligadas. Por exemplo, as bibliotecas das universidades fornecem resultados do Portal CAPES, que, por sua vez, fornece resultados do JSTOR, de modo que alguma redundância foi observada, como esperado. Mesmo assim, consultá-las separadamente mostrou-se útil, pois muitos títulos encontrados estavam aparentes ou disponíveis em apenas uma delas. O buscador Google Acadêmico foi utilizado como ferramenta adicional e, apesar dos muitos resultados redundantes com as bases de dados, foi útil para se encontrarem títulos que não apareceram antes, especialmente teses de doutorado e dissertações de mestrado produzidas no exterior.

O recorte temporal aparente na busca em anais de congressos da ABEM e da ANPPOM trata-se meramente de recurso para viabilizar a realização deste trabalho – que, idealmente, poderia ser expandido para acessar todas as revistas e todos os congressos de música brasileiros disponíveis *online*. Observe-se não foi adotado qualquer recorte temporal nas buscas em todas as outras bases, independentemente do idioma, justamente para que os resultados fossem tão abrangentes quanto possível.

Em conformidade com o objetivo deste estudo, a busca baseou-se na expressão “repertório coral”, que foi pesquisada em combinação com as seguintes expressões: “critérios de seleção”; “critérios de escolha”; “nível de dificuldade”; e “sistema de classificação”. As expressões foram pesquisadas em português, inglês e espanhol, de acordo com a abrangência de cada buscador utilizado. Diante da grande quantidade de resultados, realizou-se uma delimitação a partir dos títulos, conforme os critérios a seguir.

Foram selecionados os títulos contendo termos e expressões relacionados aos seguintes:

- Pesquisa; repertório: estado da arte;
- Repertório; literatura: escolha; seleção; critérios de; parâmetros de;
- Planejamento: ensaio; apresentação;

Conforme as três etapas a seguir, foram excluídos títulos:

- relacionados a listagem de repertório, mas não aos critérios de listagem;
- relacionados a critérios de listagem de repertório, mas claramente não a critérios técnico-musicais ou vocais;

- contendo termos relacionados aos listados abaixo, exceto quando não restritivos:
  - níveis de escolaridade abaixo de “graduação”: ensino fundamental I; ensino fundamental II; ensino médio;
  - idades diferentes de “adulto”: crianças; adolescentes; idosos; jovens – quando equivalentes a “adolescentes”;
  - gêneros: feminino; mulheres; meninas; masculino; homens; meninos;
  - tamanhos de um coro: grande; pequeno; câmara;
  - estilos de época, estilos étnicos ou gênero musical: Renascimento; Barroco; Clássico; Romântico; Moderno; Contemporâneo; música étnica; ópera; sacro; religioso; adoração;
  - o *métier* do regente não implicando diretamente técnicas musicais: administrativo; organizacional.

Essa lista de termos é limitada aos que ainda apareceram na última etapa do recorte e não compreende necessariamente todos os termos presentes em títulos excluídos nas duas primeiras etapas.

Após aplicados os critérios mencionados, restaram 41 itens, dos quais um acabou sendo excluído por não tratar de música coral no corpo do texto. Os autores de títulos na categoria “estado da arte” também sugeriram muitos títulos, alguns dos quais já haviam aparecido nesta busca, enquanto outros não. Destes últimos, três vieram a ser incluídos para revisão por corresponderem aos critérios adotados nesta busca: Davis (2006) e DeVenney (2005) são referidos por Noble (2020); e Camargo (2010) é referido por Clemente e Figueiredo (2014). Assim, a lista final apresenta 43 itens.

Embora a busca tenha sido realizada em três idiomas, apenas inglês (31)<sup>2</sup> e português (12) retornaram títulos que puderam ser considerados diante dos critérios adotados. Tais títulos foram distribuídos em seis categorias temáticas:

- Categoria temática 1: estado da arte sobre canto coral e repertório (5);
- Categoria temática 2: abordagem geral sobre repertório coral (3);
- Categoria temática 3: abordagem geral sobre escolha de repertório coral (12);
- Categoria temática 4: escolha de repertório coral em contextos específicos (10);
- Categoria temática 5: planejamento de ensaio coral (7); e
- Categoria temática 6: planejamento de apresentação coral (6).

Foram detectados oito gêneros textuais, a saber: capítulo de livro (1); tese de doutorado (6); dissertação de mestrado (6); artigo (11); trabalho publicado em anais (6); ensaio (13); e coluna de notícias (1). Alguns trabalhos em inglês, na verdade, se encontraram em um ponto difuso entre artigo e ensaio, de modo que outros leitores poderão decidir sua

---

<sup>2</sup> Números entre parênteses representam a quantidade de trabalhos correspondentes.

classificação de maneira diferente. Quatro trabalhos em inglês não puderam ser acessados na íntegra, de modo que apenas seus resumos foram considerados nesta revisão, a saber: teses de doutorado (3); e ensaio (1). A Tabela 2 oferece um detalhamento dessas informações:

Tabela 2 – Lista final da busca bibliográfica nas bases de dados.

Autor	Ano	Título	Gênero
<b>Categoria temática 1: estado da arte sobre canto coral e repertório</b>			
CLEMENTE; FIGUEIREDO	2014	O estado da arte da pesquisa sobre canto coral no Brasil e os principais temas relacionados à educação musical coral	Trabalho publicado em anais
MIGUEL <i>et al.</i>	2020a	A pesquisa sobre canto coral nos anais da ANPPOM no período de 2015 a 2019 na subárea Educação Musical	Trabalho publicado em anais
NOBLE	2020	<i>Choral practice and research at the beginning of the 21st century</i>	Capítulo de livro
SILVA; FIGUEIREDO	2014	Prática coral: um panorama das publicações de anais de encontros e congressos da ABEM e ANPPOM dos últimos dez anos (2003-2013)	Trabalho publicado em anais
TURCOTT	2003	<i>Choral music education: a survey of research 1996-2002</i>	Dissertação de mestrado
<b>Categoria temática 2: abordagem geral sobre repertório coral</b>			
FERNANDES	2009	O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros	Tese de doutorado
IGAYARA	2007	Discutindo o repertório coral	Trabalho publicado em anais
MIGUEL <i>et al.</i>	2020b	Questões acerca do repertório no contexto coral adulto e juvenil	Artigo
<b>Categoria temática 3: abordagem geral sobre escolha de repertório coral</b>			
ALMEIDA	2017	Escolhendo o repertório coral: uma tarefa de regentes?	Artigo
APFELSTADT	2000	<i>First things first: selecting repertoire</i>	Ensaio
BRUNNER	1992	<i>Choral repertoire: a director's checklist</i>	Ensaio
CRANE	2018	<i>Hunting choral treasure: how conductors find new repertoire</i>	Artigo
DEAN	2011	<i>A repertoire selection rubric for preservice and beginning choral conductors based on criteria of aesthetic and pedagogical merit</i>	Tese de doutorado
DIDDLE	2005	<i>The repertoire selection practices and skills of beginning choral music educators*</i>	Tese de doutorado
JACINTO; MOURA	2022	A técnica vocal e sua relação com o repertório coral: um levantamento do período de 2010 a 2020 e sugestões de exercícios vocais	Artigo
MAYHALL	1994	<i>The quest for high-quality repertoire</i>	Ensaio
NIX	2007	<i>Vocology and the selection of choral repertoire</i>	Artigo
RIKARD	2015	<i>Feeding the choirs: the beginner's recipe guide to selecting repertoire</i>	Ensaio
TINEO	2019	Repertório coral: da escolha ao desenvolvimento junto ao coro	Trabalho publicado em anais
YOHO	2012	<i>Selecting high quality and effective choral literature for a choral ensemble</i>	Dissertação de mestrado
<b>Categoria temática 4: escolha de repertório coral em contextos específicos</b>			
BOLT	1983	<i>Choral repertoire selection competency development in undergraduate music education curricula*</i>	Tese de doutorado
CAMARGO	2010	Criação e arranjo: modelos para o repertório de canto coral no Brasil	Dissertação de mestrado
HYMAN	2009	<i>Choral repertoire selection experiences required of undergraduate choral music education majors at selected Indiana universities</i>	Dissertação de mestrado
LAPRADE	2009	<i>Two-year college: choral repertoire and standards in the two-year college (Part One): ACDA and R&amp;S in 1968</i>	Artigo
LAPRADE	2010	<i>Two-year college: choral repertoire and standards in the two-year college (Part Two): the most frequently asked question</i>	Artigo
PEASGOOD; VARVARIGOU	2016	<i>How can musical repertoire be composed, arranged and selected to support the values of the adult community choir?</i>	Trabalho publicado em anais



Autor	Ano	Título	Gênero
RICHMOND	1990	<i>Selecting choral repertoire as pre-curriculum: “planned serendipity”</i>	Artigo
TROTT	2004	<i>Essential choral repertoire for the undergraduate choral music major</i>	Ensaio
WEBB	1990	<i>Repertoire &amp; Standards Committee reports: youth and student activities</i>	Coluna de notícias
ZAMER; FENTON	2006	<i>College and university choirs: internet resources: a director’s guide to finding quality choral repertoire</i>	Ensaio
<b>Categoria temática 5: planejamento de ensaio coral</b>			
BARROW	1994	<i>Programming rehearsals for student success</i>	Ensaio
BRUNNER	1996	<i>Carefully crafting the choral rehearsal</i>	Ensaio
GUO	2009	<i>University choral rehearsals in China and Canada: a comparative case study</i>	Dissertação de mestrado
JORDAN	2022	<i>Democratic approaches for the choral ensemble: repertoire choice and rehearsal design*</i>	Ensaio
PRUETER	2013	O ensaio coral sob a perspectiva da performance musical: abordagens metodológicas, planejamento e aplicação de técnicas e estratégias junto a corais amadores	Dissertação de mestrado
ULRICH	1993	<i>Conductor’s guide to successful rehearsals</i>	Ensaio
WEBB	2007	<i>Promoting vocal health in the choral rehearsal</i>	Artigo
<b>Categoria temática 6: planejamento de apresentação coral</b>			
BRUNNER	1994	<i>Choral program design structure and symmetry</i>	Ensaio
DAVIS	2016	<i>Developing an annotated guide for collaborative planning of choral concerts based on Sawyer’s Eight Stages of the Creative Process</i>	Tese de doutorado
DEVENNEY	2005	<i>Student times: repertory and programming: guidelines for the young conductor</i>	Ensaio
GEROW	1961	<i>Criteria for choral program building</i>	Artigo
GEROW	1964	<i>Criteria of choral concert program building as related to an analysis of the elements of musical structure</i>	Artigo
LEVI JUNIOR	1985	<i>The relationship of selected variables to successful choral programs*</i>	Tese de doutorado

Não foi possível obter acesso aos textos completos dos títulos marcados com asterisco. Desses, apenas os resumos foram consultados. Fonte: Elaboração do autor.

## A escolha de repertório na literatura

Como se verá nas próximas seções, nem todos os trabalhos selecionados tratam especificamente do tema “escolha de repertório”, e vários que tratam do assunto sequer mencionam dificuldade enquanto critério de escolha. A presente seção busca dar uma visão geral daquilo que pode ser encontrado sobre o tema na literatura selecionada.

Miguel *et al.* (2020b) e Laprade (2009) sugerem que a escolha de repertório inclua obras de diferentes graus de dificuldade, a fim de equilibrar desafio e conforto. Mayhall (1994) concorda ao alertar contra uma sobrecarga de desafios no repertório escolhido. Brunner (1992) sintetiza em poucas palavras o equilíbrio que deveria ser encontrado no repertório: “significativo e desafiador, porém acessível e bem-sucedido”<sup>3</sup> (p. 29). Note-se que a diferença entre “desafiador” e “acessível” – ou “confortável” – está justamente no campo do

<sup>3</sup> “meaningful and challenging yet accessible and successful”

grau de dificuldade. Logo, uma avaliação desse grau se faz necessária para que seja cumprida a proposição de Miguel *et al.* ou de Brunner.

Por outro lado, Brunner (1992), a quem se alinha Laprade (2010), afirma que a “habilidade [do compositor] não é evidente na dificuldade da peça, mas sim na qualidade de sua construção”<sup>4</sup> (BRUNNER, 1992, p. 32). Rikard (2015) chega a comparar o “bom” repertório à comida nutritiva, ou seja, o repertório deveria agradar e nutrir ao mesmo tempo, levando o coro ao crescimento musical. Logo, o grau de dificuldade da obra para o coro não deveria ser considerado o principal fator de escolha, como também sustenta Prueter (2013).

Muitos autores estudados, de fato, indicam que grau de dificuldade seja apenas um dos vários critérios a serem considerados no processo de escolha do repertório. Apfelstadt (2000), por exemplo, propõe, como critérios de seleção de repertório: qualidade; potencial pedagógico; e adequação – incluindo “dificuldade” apenas neste último critério. Diddle (2005) também menciona qualidade e potencial pedagógico, grupos de critérios que serão repetidos direta ou indiretamente por muitos autores.

Dean (2011), por exemplo, organiza os critérios de seleção de repertório em duas grandes categorias: mérito estético; e mérito pedagógico. O autor desdobra os critérios de mérito estético em: integridade textual; maestria; previsibilidade; consistência; originalidade; e validade. Dentre os critérios pedagógicos estão vários que o presente estudo considera como parâmetros de dificuldade. Dean defende que o repertório deve corroborar conhecimentos e habilidades já aprendidas, enquanto desafia o coro em direção à aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Mas sustenta o mesmo que outros autores: o repertório não deve ser tão difícil que o coro sofra para prepará-lo – ao contrário, o processo de preparação deve ser prazeroso.

Richmond (1990) explica três modelos de orientação para a seleção de repertório em contextos nos quais é necessário cumprir um currículo, mais especificamente em escolas dos Estados Unidos equivalentes aos ensinos fundamental II e médio do Brasil. O “modelo de exemplos”<sup>5</sup> seria aquele no qual o professor de música coral seleciona o repertório a partir de uma lista preconcebida do que ele considera ser o conjunto de obras mais importantes a serem aprendidas pelos alunos. O “modelo de perceptos”<sup>6</sup> concentra-se na seleção de repertório com a finalidade de construir conhecimento sobre os principais tópicos da estrutura musical – que é onde se encontram muitos parâmetros abordados neste

---

<sup>4</sup> “*skill is not evident in the difficulty of the piece, but rather in the quality of its construction*”

<sup>5</sup> “*exemplar model*”

<sup>6</sup> “*perceptual model*”

estudo. O “modelo de formas”<sup>7</sup> consiste em escolher repertório a partir de uma série de gêneros musicais para ilustrar as transformações da música coral ao longo da história.

A discussão de Fernandes (2009) sobre escolha de repertório gira em torno da expectativa de sonoridade e a possibilidade de se alcançar essa expectativa, com base em uma interpretação historicamente informada e nas habilidades de um coro. O termo “dificuldade” permeia todo o texto, especialmente enquanto caracterizando as relações entre as habilidades do coro e a expectativa de sonoridade.

Nix (2007) realça a necessidade de se considerar como pressuposto a vocologia, ou a habilitação vocal, gerando uma série de critérios não programáticos, como: as forças e limitações dos cantores; a correta distribuição destes entre os naipes; e fatores emocionais ou expressivos. O mesmo tipo de preocupação pode ser encontrado em Webb (2007) e Jacinto e Moura (2022), que colocam o repertório como um caminho para o desenvolvimento da técnica vocal.

Igayara (2007) demonstra que a escolha de repertório contribui para a construção da identidade do coro, ao mesmo tempo que é determinada por essa identidade. A autora discorre sobre quatro tradições de abordagem da prática coral intimamente ligadas ao repertório. A tradição acadêmica tem origem em comunidades envolvidas com programas de ensino superior de música. A tradição de eficiência social defende a necessidade de se alcançarem certos resultados artísticos com o coro por meio de uma metodologia técnica e um repertório canônico. A tradição desenvolvimentista concentra-se em construir sistematicamente a musicalidade dos cantores, geralmente crianças e adolescentes em escolas de ensino fundamental e médio. A tradição reconstrucionista social busca a transformação, impulsionando programas sociais que podem oferecer prática coral em diferentes contextos.

Almeida (2017) e Jordan (2022) baseiam-se em fundamentação semelhante a Igayara (2007) para defenderem a participação dos coristas, enquanto definidores da identidade do grupo, no processo de escolha de repertório, juntamente com o regente. Guo (2001), por sua vez, demonstra a importância da escolha de obras relacionadas ao universo cultural do grupo.

Camargo (2010), em breve alusão a critérios gerais, reúne vários deles, também encontrados nos outros autores: condições vocais do grupo; objetivos artístico-pedagógicos; aspirações artísticas do regente; contexto sociocultural; e objetivos da instituição provedora. Este último, em especial, é considerado um dificultador importante por outros autores –

---

<sup>7</sup> “forms model”

como Igayara (2007), quando descreve a tradição desenvolvimentista, pois, frequentemente, os objetivos da instituição provedora estão desalinhados em relação aos critérios pedagógicos.

Gerow (1964) argumenta sobre a necessidade de se considerar o interesse do público na escolha de repertório, uma vez que, já naquela época, a prática coral estava enfrentando dura competição com a TV e o rádio. Ainda assim, o autor observa que seus entrevistados tendem a julgar o apelo dos coristas como ligeiramente mais importante que o apelo do público. Gerow demonstra também que é possível determinar um nível de complexidade estrutural de uma obra, nível esse que, de acordo com o autor, é proporcional ao interesse das pessoas por aquela obra. Convém salientar que Gerow não faz uma relação entre complexidade e dificuldade.

Alguns autores indicam o uso de modelos ou listas de verificação para auxiliar no processo de escolha de repertório coral – não necessariamente para avaliar o grau de dificuldade de uma obra, mas, principalmente, para verificar sua adequação para o coro. Brunner (1992) propõe uma lista para avaliação de elementos musicais organizados em cinco categorias: melodia; forma; conteúdo expressivo ou efeito musical; harmonia; e acompanhamento. Nix (2007) sugere uma ficha de avaliação cujas três primeiras partes verificam requisitos de habilidades vocais naturais e construídas, assim como musicalidade, com uma coluna para cada naipe da partitura. A quarta parte da ficha, examinando o nível de compreensão expressiva ou emocional, traz uma coluna global para todo o coro. Dean (2011) propõe uma escala de descritores de avaliação em quatro níveis para julgamento qualitativo de cada critério mencionado acima, no parágrafo correspondente ao autor. Laprade (2010) oferece um modelo em sete estágios para construção da voz e desenvolvimento do coro, fazendo correlações entre estrutura composicional e técnica vocal. Davis (2006), por sua vez, desenvolve um processo em oito estágios para participação criativa dos cantores na escolha de repertório. Os autores citados neste parágrafo somam-se a Mehaffey (2005) e a Brinson e Demorest (2014) no desafio de oferecer listas de verificação, fichas de análise e guias estruturados como ferramentas auxiliares do processo de escolha de repertório. Para o leitor em busca de recursos práticos para aplicação imediata nesse processo, este parágrafo é, sem dúvida, o mais valioso de todo o presente o artigo.

Apesar da densidade desta seção, muitos dos autores mencionados não tratam, na verdade, do universo do coro adulto amador. Peasgood e Varvarigou (2016) já haviam demonstrado a escassez de pesquisa sobre repertório específico para esse universo em comparação com coros infantis e juvenis. A próxima seção exporá esse problema de maneira detalhada.

## Abordagens da literatura em números

À medida que os trabalhos foram lidos, percebeu-se que, no corpo do texto, muitos enfocam temas eliminados pelos critérios de exclusão. No entanto, a ausência de restrição no título foi vista como uma possibilidade de que o autor houvesse antecipado uma aplicação mais ampla de suas conclusões – o que, de fato, foi constatado em vários itens. Como se verá adiante, vários critérios de escolha de repertório para tipos de coros diversos do coro adulto amador são também aplicáveis a este, fenômeno semelhante ao observado por Laprade (2009, p. 56) enquanto revisa Hardester *et al.* (1968). Assim, vários tipos de coros são endereçados pela bibliografia selecionada, a saber: de contexto escolar (13); de ensino fundamental I (4); de ensino fundamental II (3); de ensino médio (8); universitário (12); de curso superior de música (6); amador (10); infantil (5); adolescente (3); juvenil (4); adulto (5); de terceira idade (3); profissional (1).

Nessa lista de tipos de coros, coro “de contexto escolar” refere-se aos ensinos fundamental e médio como um todo. Coro “universitário” é aquele formado, majoritariamente ou totalmente, por estudantes universitários, sem necessariamente estar ligado a cursos de graduação ou pós-graduação específicos. Níveis de instrução normalmente pressupõem certas faixas etárias, mas, na lista acima, as faixas etárias referem-se apenas a coros amadores, não necessariamente vinculados a uma instituição de ensino. Alguns trabalhos, embora sejam sobre música coral, tratam de coros “sem categoria especificada” (11).

Vários trabalhos estudados abordam mais de um tipo de coro expressamente. Esse fenômeno foi observado, em especial, nas categorias temáticas 1 e 2 referidas em seção anterior, provavelmente pelo fato de incluírem trabalhos que tratam de generalidades. Quanto ao tipo de texto, esse fenômeno ocorre principalmente em trabalhos publicados em anais e em dissertações de mestrado. As teses de doutorado são o gênero que apresenta menor incidência de abordagem múltipla, possivelmente pela natureza desse tipo de trabalho, que tende a buscar uma delimitação mais estreita que os demais gêneros textuais. Quanto aos idiomas, o português é o que apresenta maior incidência de abordagem múltipla, tanto em número absoluto, quanto em proporção. Isso se deve, em grande parte, ao fato de a busca por anais ter privilegiado eventos realizados no Brasil. A Tabela 3 oferece uma visualização – não necessariamente exaustiva – dessa relação entre cada trabalho e tipos de coros que podem ser encontrados expressamente no texto.

Tabela 3 – Relação entre cada trabalho e tipos de coros mencionados expressamente no corpo do texto.

Autor	Ano	TIPOS DE COROS												
		sem categoria especificada	de contexto escolar	de ensino fundamental I	de ensino fundamental II	de ensino médio	universitário	de curso superior de música	amador	infantil	adolescente	juvenil	adulto	de terceira idade
<b>Categoria temática 1: estado da arte sobre canto coral e repertório</b>														
CLEMENTE; FIGUEIREDO	2014		x				x			x		x		x
MIGUEL <i>et al.</i>	2020a			x		x		x		x	x	x	x	x
NOBLE	2020	x			x	x	x			x				
SILVA; FIGUEIREDO	2014		x							x		x		x
TURCOTT	2003			x	x	x	x			x	x			
<b>Categoria temática 2: abordagem geral sobre repertório coral</b>														
FERNANDES	2009								x				x	
IGAYARA	2007			x				x	x					
MIGUEL <i>et al.</i>	2020b					x			x		x		x	
<b>Categoria temática 3: abordagem geral sobre escolha de repertório coral</b>														
ALMEIDA	2017		x						x					
APFELSTADT	2000		x											
BRUNNER	1992		x											
CRANE	2018	x												
DEAN	2011					x								
DIDDLE	2005		x											
JACINTO; MOURA	2022								x				x	
MAYHALL	1994	x				x								
NIX	2007		x						x					x
RIKARD	2015	x												
TINEO	2019		x						x					
YOHO	2012	x		x	x									
<b>Categoria temática 4: escolha de repertório coral em contextos específicos</b>														
BOLT	1983					x								
CAMARGO	2010						x		x					
HYMAN	2009		x				x							
LAPRADE	2009							x						
LAPRADE	2010							x						
PEASGOOD; VARVARIGOU	2016								x				x	
RICHMOND	1990		x											
TROTT	2004							x						
WEBB	1990	x												

Autor	Ano	TIPOS DE COROS													
		sem categoria especificada	de contexto escolar	de ensino fundamental I	de ensino fundamental II	de ensino médio	universitário	de curso superior de música	amador	infantil	adolescente	juvenil	adulto	de terceira idade	profissional
ZAMER; FENTON	2006						x								
<b>Categoria temática 5: planejamento de ensaio coral</b>															
BARROW	1994						x								
BRUNNER	1996		x				x								
GUO	2009						x	x							
JORDAN	2022		x												
PRUETER	2013						x		x			x			
ULRICH	1993	x													
WEBB	2007	x													
<b>Categoria temática 6: planejamento de apresentação coral</b>															
BRUNNER	1994	x													
DAVIS	2016	x													
DEVENNEY	2005	x													
GEROW	1961		x				x								
GEROW	1964						x								
LEVI JUNIOR	1985					x									

Fonte: Elaboração do autor.

Portanto, apesar dos critérios, aqui adotados, de eliminação por termos restritivos presentes nos títulos, a bibliografia selecionada exibe, no corpo do texto, uma tendência a desenvolver discussões em torno de coros em algum nível do contexto escolar: 56% (24/43) dos trabalhos selecionados. Apesar da menor quantidade de trabalhos em português na presente seleção e apesar da falta de sistematização, a nível nacional, do ensino de música coral em contexto escolar no Brasil, em comparação com os Estados Unidos, observou-se maior tendência de interesse da literatura em português por esse tema: 67% (8/12) dos trabalhos em português, contra 52% (16/31) dos trabalhos em inglês. Uma possível explicação para essa discrepância seria que a própria falta de sistematização impulsionasse o interesse por discussões em busca de uma consolidação da prática no Brasil. O assunto merece aprofundamento, mas foge ao escopo da presente pesquisa.

Em seguida, mas em proporção bem menor, está o interesse pela discussão sobre coros universitários, sejam de cursos de música ou não: 40% (17/43) dos trabalhos selecionados.

Neste caso, a diferença entre os dois idiomas não pareceu significativa: 42% (5/12) dos trabalhos em português, contra 39% (12/31) dos trabalhos em inglês.

O presente estudo é delimitado pelo universo do coro amador, abordado com ou sem indicação de faixa etária em 35% (15/43) dos trabalhos selecionados. Para esse universo, há uma preponderância de trabalhos em língua portuguesa: 92% (11/12) dos trabalhos em português tratam do tema, contra 13% (4/31) dos trabalhos em inglês. Essa grande diferença pode vir a ser explicada por um estudo da razão de coros amadores por coros estudantis existentes no Brasil, se comparada à razão aparentemente inversa entre esses dois tipos de coros em países de língua inglesa. Não foram encontrados estudos que sustentassem tal hipótese, que também merece investigação, embora esteja fora da abrangência desta pesquisa.

Mais especificamente, este trabalho é delimitado pelo universo do coro adulto amador, abordado expressamente em apenas 12% (5/43) dos trabalhos selecionados, sendo 33% (4/12) dos trabalhos em português e 3% (1/31) dos trabalhos em inglês. Nota-se, portanto, uma escassez de trabalhos específicos sobre o tema “coro adulto amador” dentro do recorte adotado, ou seja, dentro da discussão sobre “critérios de escolha de repertório” – fenômeno observado anteriormente por Peasgood e Varvarigou (2016), o que sustenta a importância da presente investigação. O volume de trabalhos sobre o tema “coro adulto amador” aumenta significativamente quando a busca admite resultados à parte da discussão sobre critérios de escolha de repertório, mas tais trabalhos estariam fora do escopo deste estudo.

Da literatura selecionada, apenas um trabalho menciona expressamente o ambiente de coros profissionais. Se, por um lado, a falta de literatura tratando especificamente de escolha de repertório para coros profissionais sugere a necessidade de mais pesquisa, por outro lado, contribui para sustentar a hipótese levantada acima sobre a relação entre as quantidades de coros existentes de cada tipo e a quantidade de literatura disponível sobre cada tipo de coro. Afinal, mesmo sem um estudo estatístico para provar, não é difícil afirmar que a quantidade de coros profissionais existentes seja mínima, se comparada à quantidade de coros amadores e estudantis, os quais, juntos, dominam as tendências da literatura selecionada.

Ainda assim, deve-se levar em conta que todos os tipos de coros, de certo modo, são alcançados pela literatura que endereça coros “sem categoria especificada”, que corresponde a 26% (11/43) dos trabalhos. Desses, a maioria são trabalhos que não mencionam expressamente algum tipo específico de coro, a saber 19% (8/43) dos trabalhos selecionados. Observe-se que alguns trabalhos mencionam coros “sem categoria especificada” e, também, coros com categoria especificada.



Considerando-se o enfoque nos termos de busca desta pesquisa bibliográfica, os trabalhos resultantes podem ser organizados em cinco grupos:

- Grupo 1: aqueles que, afinal, não tratam de escolha de repertório (7);
- Grupo 2: aqueles que tratam de escolha de repertório, mas não especificam critérios (3);
- Grupo 3: aqueles que especificam critérios para escolha de repertório, mas não mencionam grau de dificuldade (7);
- Grupo 4: aqueles que citam o grau de dificuldade como critério a ser observado na escolha de repertório, mas não sugerem parâmetros para estabelecimento desse grau (8); e
- Grupo 5: aqueles que citam o grau de dificuldade como critério a ser observado na escolha de repertório e que, direta ou indiretamente, relacionam parâmetros diversos com o problema da dificuldade (18).

Observe-se que apenas um quarto das buscas usou a expressão “nível de dificuldade” combinada com a expressão principal “repertório coral”. Note-se ainda que nenhum dos critérios de inclusão ou exclusão de trabalhos envolveu a necessidade de a palavra “dificuldade” estar presente no título. Um dado central para este estudo é que, mesmo assim, 56% (26/43) dos trabalhos resultantes tratam de dificuldade no corpo do texto – grupos 4 e 5 –, sendo que 42% (18/43) especificam parâmetros, associando-os direta ou indiretamente a dificuldade – grupo 5. Tal discrepância quantitativa entre o impulso dos termos de busca e o conteúdo dos trabalhos revela a proeminência do problema da dificuldade, mesmo que, como já foi dito antes, vários autores tenham demonstrado corretamente não ser esse o critério mais importante no processo de escolha de repertório para muitos regentes de coros.

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos autores entre esses cinco grupos especificados.

Tabela 4 – Relação entre os trabalhos e os grupos de enfoque nos termos de busca.

Autor	Ano	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
<b>Categoria temática 1: estado da arte sobre canto coral e repertório</b>						
CLEMENTE; FIGUEIREDO	2014			x		
MIGUEL <i>et al.</i>	2020a	x				
NOBLE	2020		x			
SILVA; FIGUEIREDO	2014	x				
TURCOTT	2003				x	
<b>Categoria temática 2: abordagem geral sobre repertório coral</b>						
FERNANDES	2009					x
IGAYARA	2007			x		
MIGUEL <i>et al.</i>	2020b					x
<b>Categoria temática 3: abordagem geral sobre escolha de repertório coral</b>						
ALMEIDA	2017					x

Autor	Ano	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
APFELSTADT	2000					x
BRUNNER	1992					x
CRANE	2018			x		
DEAN	2011					x
DIDDLE	2005					x
JACINTO; MOURA	2022					x
MAYHALL	1994				x	
NIX	2007				x	
RIKARD	2015			x		
TINEO	2019			x		
YOHO	2012				x	
<b>Categoria temática 4: escolha de repertório coral em contextos específicos</b>						
BOLT	1983					x
CAMARGO	2010					x
HYMAN	2009					x
LAPRADE	2009				x	
LAPRADE	2010					x
PEASGOOD; VARVARIGOU	2016		x			
RICHMOND	1990					x
TROTT	2004					x
WEBB	1990	x				
ZAMER; FENTON	2006				x	
<b>Categoria temática 5: planejamento de ensaio coral</b>						
BARROW	1994	x				
BRUNNER	1996	x				
GUO	2009			x		
JORDAN	2022		x			
PRUETER	2013					x
ULRICH	1993	x				
WEBB	2007					x
<b>Categoria temática 6: planejamento de apresentação coral</b>						
BRUNNER	1994			x		
DAVIS	2016					x
DEVENNEY	2005				x	
GEROW	1961				x	
GEROW	1964					x
LEVI JUNIOR	1985	x				

Relação estabelecida conforme o enfoque do autor nos termos de busca desta pesquisa bibliográfica.  
 Fonte: Elaboração do autor.

Embora todos os grupos sejam relevantes para esta discussão, o grupo 5 é o mais importante para o presente estudo, por ser aquele que evidencia os parâmetros associados pela bibliografia ao problema da dificuldade. Proporcionalmente, observa-se maior

frequência de trabalhos do grupo 5 nas categorias temáticas 2 e 4: 66% (2/3) e 60% (6/10), respectivamente. Em números absolutos, a maior frequência foi observada nas categorias temáticas 3 e 4: seis trabalhos em cada.

Se considerados os grupos 4 e 5 juntos, que, especificando parâmetros ou não, tratam de dificuldade de repertório, as categorias temáticas 3 e 4 são também as maiores em frequência de trabalhos, tanto em números absolutos, quanto percentuais – 75% (9/12) dos trabalhos na categoria 3 e 80% (8/10) dos trabalhos na categoria 4. De todas, a categoria 4 é, portanto, aquela que, se expandida em novo levantamento bibliográfico, oferecerá melhores oportunidades para uma pesquisa que venha a comparar a definição de dificuldade de repertório coral em diferentes contextos, foco esse relativamente diverso do presente estudo.

Observou-se ainda que trabalhos dos grupos 4 e 5 aparecem menos na categoria 5 que na categoria 6 – 29% (2/7) dos trabalhos na categoria 5, contra 66% (4/6) dos trabalhos na categoria 6. Essa diferença não era esperada inicialmente, por ser o estabelecimento do grau de dificuldade de cada obra um fator muito relevante no processo de planejamento de ensaio – até mais que no processo de planejamento de uma apresentação, que seria o evento quando, supostamente, as obras programadas já estariam relativamente aprimoradas pelo grupo. Apesar da diferença percentual entre as duas categorias, a quantidade real de trabalhos encontrados para ambas é muito pequena. Logo, nota-se uma necessidade de mais pesquisa na relação entre grau de dificuldade de repertório coral e planejamento, tanto de ensaio, quanto de apresentação.

## Parâmetros de dificuldade na literatura

Esta seção apresenta os parâmetros encontrados ao longo da leitura dos trabalhos do grupo 5, ou seja, parâmetros de composição e parâmetros de grupo coral – habilidades e características do coro – que são citados nos mesmos contextos em que se menciona ou se discorre sobre grau de dificuldade como um critério de escolha de repertório, sendo tais parâmetros associados a dificuldade, pelos respectivos autores, expressamente ou não. As listas apresentadas aqui não têm intenção de ser exaustivas. Admite-se que releituras dos trabalhos possam revelar novos parâmetros nos mesmos contextos. Por isso, as abordagens quantitativas que se propõem não são necessariamente exatas, mas fornecem uma perspectiva das tendências da literatura no geral.

Nas listas a seguir, vários parâmetros sugerem certa redundância. Contudo, é importante observar que alguns autores realmente optam por menções mais gerais, como “registros” ou

“intervalos”, enquanto outros por mais específicas, como “registro agudo para vozes masculinas” ou “terças”. Percebe-se ainda que alguns parâmetros aparecem exclusivamente de maneira geral, como “textura” e “ritmo”. Em outras palavras, a literatura em questão não indica quais aspectos desses parâmetros influenciam mais ou menos o processo de dificuldade. Além disso, alguns parâmetros simplesmente estão ausentes, como “métrica” e “ritmo harmônico”. Para consecução dos objetivos da pesquisa de doutorado em andamento que abrange esta revisão de literatura, um maior detalhamento será necessário, de modo que, além das tendências observadas neste levantamento bibliográfico, serão acrescentados outros parâmetros encontrados em manuais de regência coral – como Heffernan (1982) e Brinson e Demorest (2014) –, de técnica vocal – como Davids e LaTour (2012) e Miller (1986) – e de análise musical – como LaRue (1992) e Berry (1976).

Uma constatação geral é que, mesmo quando se trata de parâmetros relativamente específicos, como “passagens rápidas” ou “preparação de entradas”, a bibliografia selecionada nem sempre define quanto ou como cada parâmetro ou as relações existentes entre parâmetros contribuem para aumentar o grau de dificuldade de uma obra. Na verdade, a maioria dos parâmetros é apenas citada, com pouca ou nenhuma explicação. Não se trata, de jeito nenhum, de alguma deficiência da bibliografia. Simplesmente os trabalhos têm outros objetivos que não definir dificuldade ou grau de dificuldade.

Os parâmetros composicionais foram aqui categorizados conforme o processo de análise musical desenvolvido por LaRue (1992): som; harmonia; melodia; ritmo; e acreção<sup>8</sup>. Em “som” (LARUE, 1992, p. 23-38), o autor inclui aspectos que possam afetar diretamente o timbre, a articulação, a dinâmica, a textura e o que ele chama de “tecido”<sup>9</sup> – ou, em poucas palavras, a sequência de texturas ao longo da obra. Em “harmonia” (LARUE, 1992, p. 39-68), ele inclui aspectos da “cor” harmônica, da tensão, do contraponto, da tonalidade e, como não poderia deixar de ser, dos acordes. Em “melodia” (LARUE, 1992, p. 69-87), estão os aspectos que definem o perfil de uma melodia, como densidade, padrões de continuidade, marcadores temáticos e intervalos. Em “ritmo” (LARUE, 1992, p. 88-114), o autor propõe a análise de todas as medições temporais de uma obra, desde sua duração, seu andamento e métricas envolvidas, até as características detalhadas da superfície rítmica. E em “acreção” (LARUE, 1992, p. 115-152), é analisado o processo fluido através do qual os elementos contribuintes são combinados para constituir a memória de toda a ação musical no decorrer de uma obra – processo que LaRue evita chamar simplesmente de “forma”, devido à estaticidade sugerida por esse termo. O autor (LARUE, 1992, p. 148)

---

<sup>8</sup> Em inglês, “*growth*” – literalmente, “crescimento”. Mas a palavra “acreção” traduz melhor o sentido dado pelo autor ao longo do livro (comparar: ACREÇÃO, [202-?]; ACRESCER, [202-?]; CRESCIMENTO, [202-?]).

<sup>9</sup> “*fabric*”

aponta que o texto, quando existente, teria algum tipo de influência em todos os elementos. Contudo, por ser o texto um fator de especial preponderância em “acrecção”, é no capítulo sobre esse quinto elemento que se concentra a discussão a respeito de texto (LARUE, 1992, p. 148-152) – proposta que é imitada na lista de parâmetros composicionais da Tabela 5.

Tabela 5 – Lista de parâmetros composicionais mencionados na literatura.

Parâmetro		Trabalhos em que é referido	
<b>SOM: timbre</b>			
1	Timbre esperado	1	RICHMOND, 1990
2	Instrumentação necessária	1	MIGUEL <i>et al.</i> , 2020b; ALMEIDA, 2017
3	Naipes necessários	4	DEAN, 2011; HYMAN, 2009; LAPRADE, 2010; MIGUEL <i>et al.</i> , 2020b
4	Vocalidade <sup>10</sup>	1	BRUNNER, 1992
5	Extensão alcançada	9	APFELSTADT, 2000; BOLT, 1983; BRUNNER, 1992; DEAN, 2011; DIDDLE, 2005; HYMAN, 2009; LAPRADE, 2010; MIGUEL <i>et al.</i> , 2020b; PRUETER, 2013
6	Tessitura envolvida	10	APFELSTADT, 2000; BOLT, 1983; BRUNNER, 1992; DAVIS, 2016; DEAN, 2011; DIDDLE, 2005; HYMAN, 2009; MIGUEL <i>et al.</i> , 2020b; PRUETER, 2013; WEBB, 2007
7	Registros envolvidos	1	FERNANDES, 2009
8	Registro agudo	3	FERNANDES, 2009; JACINTO; MOURA, 2022; PRUETER, 2013
9	Registro agudo para vozes masculinas	1	FERNANDES, 2009
10	Registros graves	1	PRUETER, 2013
11	Transições entre registros	1	FERNANDES, 2009
12	Registro de voz mista para contraltos	1	FERNANDES, 2009
13	Insistência em notas agudas	1	FERNANDES, 2009
<b>SOM: articulação, dinâmica</b>			
14	Articulação	4	JACINTO; MOURA, 2022; LAPRADE, 2010; PRUETER, 2013; RICHMOND, 1990
15	Acentuação	1	BRUNNER, 1992
16	Dinâmica	7	BRUNNER, 1994; DEAN, 2011; FERNANDES, 2009; HYMAN, 2009; LAPRADE, 2010; MIGUEL <i>et al.</i> , 2020; RICHMOND, 1990
<b>SOM: textura, tecido</b>			
17	Textura	4	BRUNNER, 1994; DEAN, 2011; HYMAN, 2009; LAPRADE, 2010
<b>HARMONIA: cor, tensão, contraponto</b>			
18	Relação tensão-reposo	1	BRUNNER, 1992
19	Contraponto	2	DAVIS, 2016; MIGUEL <i>et al.</i> , 2020b
20	Preparação de entradas	1	BRUNNER, 1992
<b>HARMONIA: tom</b>			
21	Tom	2	BRUNNER, 1994; PRUETER, 2013
22	Harmonia	7	ALMEIDA, 2017
23	Sistema de organização de alturas	4	ALMEIDA, 2017; DEAN, 2011; HYMAN, 2009; JACINTO; MOURA, 2022; LAPRADE, 2010; MIGUEL <i>et al.</i> , 2020b; RICHMOND, 1990
24	Modulações / mudanças de armadura de clave	2	BRUNNER, 1992; HYMAN, 2009

<sup>10</sup> Para uma definição aplicável aqui, “A vocalidade [é] o atributo da voz de existir enquanto emissão, entoação, como um todo e a cada momento com a possibilidade de realização que, em geral se cognomina idiomatismo.” (PICCHI, 2019, p. 54)

Parâmetro		Trabalhos em que é referido	
<b>HARMONIA: acordes</b>			
25	Vocalidade dos acordes	2	BRUNNER, 1992; CAMARGO, 2010
<b>MELODIA: visão geral</b>			
26	Melodia	4	HYMAN, 2009; MIGUEL <i>et al.</i> , 2020b; PRUETER, 2013; RICHMOND, 1990
27	Transições melódicas	1	BRUNNER, 1992
28	Repetição melódica	1	BRUNNER, 1992
29	Desenho melódico	1	BRUNNER, 1992
30	Interesse melódico	1	BRUNNER, 1992
31	Vocalidade da condução de vozes	2	BRUNNER, 1992; CAMARGO, 2010
32	Inflexão melódica	1	BRUNNER, 1992
<b>MELODIA: intervalos</b>			
33	Intervalos	5	CAMARGO, 2010; FERNANDES, 2009; JACINTO; MOURA, 2022; MIGUEL <i>et al.</i> , 2020b; PRUETER, 2013
34	Terças	1	JACINTO; MOURA, 2022
35	Saltos	2	JACINTO; MOURA, 2022; LAPRADE, 2010
36	Cromatismo	1	DEAN, 2011
<b>RITMO: visão geral</b>			
37	<i>Duratio</i>	2	DEAN, 2011; MIGUEL <i>et al.</i> , 2020b
38	Andamento	3	BRUNNER, 1994; DEAN, 2011; PRUETER, 2013
39	Passagens rápidas	1	FERNANDES, 2009
40	Passagens lentas	1	FERNANDES, 2009
<b>RITMO: ritmo de superfície</b>			
41	Ritmo	11	ALMEIDA, 2017; BRUNNER, 1992; BRUNNER, 1994; CAMARGO, 2010; DEAN, 2011; HYMAN, 2009; JACINTO; MOURA, 2022; LAPRADE, 2010; MIGUEL <i>et al.</i> , 2020b; PRUETER, 2013; RICHMOND, 1990
<b>ACREÇÃO: visão geral</b>			
42	Unidade	1	BRUNNER, 1992
43	Variedade	1	BRUNNER, 1992
44	Forma	1	RICHMOND, 1990
<b>ACREÇÃO: relação texto-música</b>			
45	Texto	2	HYMAN, 2009; PRUETER, 2013
46	Idioma / dialeto	2	DEAN, 2011; LAPRADE, 2010
47	Pronúncia	1	DEAN, 2011
48	Vogais	2	DEAN, 2011; PRUETER, 2013
49	Consoantes	1	PRUETER, 2013
50	<i>Bocca chiusa</i>	1	DEAN, 2011
51	Extensão do texto	1	DEAN, 2011
52	Densidade do texto	1	DEAN, 2011
53	Encaixe do texto nas notas	1	BRUNNER, 1992
54	Comprimento das frases	1	DEAN, 2011
55	Respiração alternada	1	JACINTO; MOURA, 2022
56	Melisma	2	DEAN, 2011; FERNANDES, 2009
57	Ataque	2	JACINTO e MOURA, 2022; PRUETER, 2013

Categorias de parâmetros organizadas conforme o processo de análise musical desenvolvido por LaRue (1992). Fonte: Elaboração do autor.

Entre os parâmetros composicionais relacionados a dificuldade, nota-se que a bibliografia selecionada dá importância especial a extensão (9), tessitura (10), dinâmica (7), harmonia (7) e ritmo (11). A categoria “som” é a que recebe maior atenção da bibliografia: o total de parâmetros distintos mencionados por um autor somado aos totais dos demais autores dá 51. Feito o mesmo cálculo em “harmonia”, “melodia”, “ritmo” e “acresção”, o resultado é 20, em média. Em nível de detalhamento, “som” é também a maior tendência da literatura, que, considerada como um todo, usa 17 variedades de termos e expressões referentes a parâmetros. “Ritmo” é a categoria com menor detalhamento, com apenas 4 termos e expressões distintos. Fica evidente, portanto, uma discrepância entre a quantidade de vezes que o ritmo é mencionado enquanto parâmetro individual (11) e o nível de detalhamento dado para a categoria “ritmo” pela literatura. Em quantidade de autores mencionando parâmetros, “som” (15) também é a maior tendência da literatura estudada, enquanto “acresção” (8) é a menor tendência. Aliás, com apenas 3 parâmetros citados (2), é especialmente pouco abordada a subcategoria “acresção: visão geral”, que, por sua natureza, envolve parâmetros observados principalmente nas macroestruturas. A quase completa omissão da literatura para essa subcategoria confirma o fenômeno discutido mais acima, observado por LaRue (1992, p. 9), sobre a dificuldade se manifestar especialmente nas pequenas dimensões. As tendências indicadas neste parágrafo destacam a importância dada pela bibliografia a certos parâmetros e categorias em detrimento de outros. Esse destaque poderá ser refletido nos pesos conferidos aos parâmetros no índice a ser construído.

Os parâmetros de habilidade foram distribuídos em três categorias: habilidades musicais gerais; habilidades vocais dos coristas; e habilidades coletivas do coro. A sequência das habilidades vocais na Tabela 6 segue, sempre que possível, a ordem de sua abordagem ao longo de Davids e LaTour (2012).

Tabela 6 – Lista de parâmetros de habilidade mencionados na literatura.

Parâmetro		Trabalhos em que é referido	
<b>Habilidades musicais gerais</b>			
1	Musicalidade	1	GEROW, 1964
2	Nível de habilidade	3	BRUNNER, 1992; HYMAN, 2009; TROTT, 2004
3	Autoescuta	2	FERNANDES, 2009; PRUETER, 2013
4	Percepção auditiva	1	MIGUEL et al., 2020b
5	Afinação	4	ALMEIDA, 2017; FERNANDES, 2009; JACINTO; MOURA, 2022; PRUETER, 2013
6	Conhecimento musical	1	BRUNNER, 1992
7	Solfejo	2	DEAN, 2011; MIGUEL et al., 2020b
<b>Habilidades vocais dos coristas</b>			
8	Habilidades vocais	4	CAMARGO, 2010; FERNANDES, 2009; MIGUEL et al., 2020b; PRUETER, 2013

Parâmetro		Trabalhos em que é referido	
9	Limitações vocais	1	CAMARGO, 2010
10	Relaxamento geral	1	LAPRADE, 2010
11	Postura	1	FERNANDES, 2009
12	Controle de respiração	2	DEAN, 2011; LAPRADE, 2010
13	Diafragma	1	LAPRADE, 2010
14	Suporte de ar	2	FERNANDES, 2009; LAPRADE, 2010
15	Processo de inalação	1	DEAN, 2011
16	Ressonância	1	LAPRADE, 2010
17	Controle dos formantes	1	FERNANDES, 2009
18	Colocação da voz	2	LAPRADE, 2010; PRUETER, 2013
19	Voz de máscara	1	FERNANDES, 2009
20	Voz frontal	1	FERNANDES, 2009
21	Entonação	1	LAPRADE, 2010
22	Dicção	4	ALMEIDA, 2017; JACINTO; MOURA, 2022; LAPRADE, 2010; PRUETER, 2013
23	Controle de vibrato	1	FERNANDES, 2009
24	<i>Messa di voce</i>	1	LAPRADE, 2010
25	Flexibilidade	1	LAPRADE, 2010
26	Coloratura	2	JACINTO; MOURA, 2022; PRUETER, 2013
<b>Habilidades coletivas do coro</b>			
27	Equilíbrio tímbrico	2	LAPRADE, 2010; PRUETER, 2013
28	Equilíbrio tímbrico no interior do naípe	1	FERNANDES, 2009
29	Equilíbrio tímbrico entre naípes	1	FERNANDES, 2009

Fonte: Elaboração do autor.

Entre os parâmetros de habilidade, nota-se que a bibliografia selecionada não privilegia uma habilidade específica. Mas a categoria de habilidades vocais dos coristas recebe maior atenção que as outras duas: o total de parâmetros distintos mencionados por um autor somado aos totais dos demais autores dá 29. Feito o mesmo cálculo para as outras categorias, o valor cai para menos da metade em habilidades musicais gerais, com resultado igual a 14, e para menos de um sétimo em habilidades coletivas do coro, com resultado igual a 4. A categoria de habilidades vocais dos coristas é também a mais detalhada pela bibliografia, que, considerada como um todo, usa 19 variedades de termos e expressões referentes a parâmetros. Em quantidade de autores mencionando parâmetros, a maior tendência se encontra na categoria das habilidades musicais gerais (10), embora não muito distante da categoria de habilidades vocais dos coristas (8). A categoria com menos autores é a das habilidades coletivas do coro (3). Portanto, há ligeira discrepância na categoria das habilidades vocais dos coristas em se comparando a quantidade de autores mencionando parâmetros com o número de menções a parâmetros distintos por autor, ou com o número de termos e expressões diferentes usados. Assim como indicado em



parágrafo mais acima, tais tendências poderão se refletir nos pesos conferidos aos parâmetros no índice a ser construído.

Três autores mencionam ainda características do coro no mesmo contexto em que tratam de dificuldade de repertório (Tabela 7). Características que não são necessariamente habilidades, mas que podem ser consideradas parâmetros para definição do grau de dificuldade de uma obra para um coro, ou ainda como parâmetros eliminatórios de repertório: se tais características de um grupo não correspondem a certas demandas da partitura, ou seja, a certos parâmetros composicionais, aquela partitura simplesmente não pode ser executada pelo grupo – a menos que se realize algum tipo de adaptação, o que geraria uma nova partitura a ser avaliada.

Tabela 7 – Lista de outras características do coro mencionadas na literatura.

Parâmetro		Trabalhos em que é referido	
<b>Características do coro</b>			
1	Número de coristas	3	BRUNNER, 1992; MIGUEL et al., 2020b; TROTT, 2004
2	Naipes existentes	2	BRUNNER, 1992; TROTT, 2004
3	Equilíbrio numérico dos naipes	2	BRUNNER, 1992; MIGUEL et al., 2020b
4	Características dos naipes	1	MIGUEL et al., 2020b

Fonte: Elaboração do autor.

Além dos parâmetros mencionados nessas tabelas, outras informações foram relacionadas pelos autores a dificuldade. Quanto à composição, o “estilo” é mencionado por dois autores (LAPRADE, 2010, p. 45; PRUETER, 2013, p. 30, 38). Quanto aos cantores, “idade” e “experiência” são mencionadas por um autor (BRUNNER, 1992, p. 29), enquanto “maturidade vocal”, no sentido fisiológico, é mencionada por outro (GEROW, 1964, p. 167). No entanto, essas informações não deverão contribuir diretamente para o presente estudo na definição do grau de dificuldade de uma obra em relação a um coro. De certo modo, quando tais fatores exercem impacto sobre a dificuldade, é o mesmo impacto já causado pela combinação de vários dos parâmetros de composição e de habilidade listados anteriormente, os quais permitirão uma abordagem mais objetiva. Por exemplo, a experiência e a maturidade vocal já estão refletidas em vários parâmetros de habilidade. Logo, alguém poderia alcançar resultados duplicados ou imprecisos na avaliação do grau de dificuldade de uma obra em relação a um coro ao considerar experiência e maturidade vocal juntamente com aqueles parâmetros de habilidades.

## Considerações finais

O presente artigo partiu do problema da escassez de dispositivos para avaliação do grau de dificuldade do repertório coral à parte de catálogos prontos fornecidos por editoras, instituições e compositores. A investigação foi delimitada pelo universo do coro adulto amador. O método adotado para a produção deste artigo foi a revisão de literatura, uma etapa da pesquisa de doutorado em andamento do autor.

Ao se buscar uma definição para a questão da dificuldade, observou-se que existe uma relação direta entre grau de dificuldade e tempo demandado para preparação de repertório coral. Notou-se ainda que a dificuldade se evidencia, especialmente, nas pequenas dimensões de uma obra coral, ou seja, no nível da frase. Definiu-se também que a dificuldade só pode se manifestar em uma relação entre uma obra e um coro, de modo que uma obra não é difícil ou fácil por si só, sem se considerar que ela seja analisada em função das habilidades e características de um coro e de seus cantores.

Uma busca exploratória pela internet confirmou uma substancial inconsistência na relação entre os métodos adotados pelas várias fontes para classificação de repertório coral por grau de dificuldade, indicando a urgência de aprofundamento no assunto. Seguiu-se uma pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas, com foco em critérios de escolha de repertório coral para coro adulto amador. Constatou-se que, mesmo aplicados os critérios de inclusão e exclusão por termos e expressões presentes nos títulos dos trabalhos, os respectivos conteúdos frequentemente tratam de tipos de coros diversos do recorte. Mesmo assim, muitos trabalhos foram considerados para a revisão de literatura, em função de uma esperada aplicabilidade em outros contextos, o que veio a se comprovar bastante útil.

A literatura selecionada demonstra que o processo de escolha de repertório deve ser orgânico e que vários critérios além da dificuldade podem e devem ser adotados, com destaque para o mérito artístico e o mérito pedagógico das obras. A bibliografia atesta que a dificuldade não é o critério mais importante de todos. Ainda assim, vários autores dão atenção especial para a dificuldade como critério, mencionando que é necessário um equilíbrio para não sobrecarregar o coro, seja no planejamento de ensaio, seja no planejamento de apresentações. Alguns autores sugerem maneiras de orientar o processo de escolha de repertório, como orientação por: listas pré-definidas; elementos da estrutura musical; gêneros e formas existentes; sonoridade possível de ser alcançada; forças e limitações dos cantores; tradições diversas de prática coral; participação dos cantores no processo de escolha; contexto sociocultural dos cantores; e apelo do público. Vários autores

oferecem modelos ou listas de verificação para auxiliar o processo de escolha, mas não necessariamente para avaliar o grau de dificuldade das obras.

Uma análise quantitativa dos trabalhos estudados verificou um grande interesse da literatura por coros de contexto escolar. Apenas cerca de um terço da bibliografia menciona coro amador especificamente, e pouco mais de um décimo menciona coro adulto amador. Mas um quarto do total dos trabalhos trata de coros sem categoria especificada, o que inclui, obviamente, coros amadores e coros adultos amadores. De todo modo, constata-se a necessidade de mais pesquisa sobre esta última categoria no que diz respeito ao processo de escolha de repertório. A análise quantitativa revelou ainda que a grande maioria dos trabalhos que especifica critérios para esse processo cita a dificuldade como um critério. Desses trabalhos, três quartos relacionam parâmetros diversos com o problema da dificuldade. Assim, mesmo que a dificuldade não seja o critério mais importante de todos, nota-se que é um critério importante o suficiente para ser abordado em mais da metade dos trabalhos selecionados.

Finalmente, foi feito um levantamento dos parâmetros associados pelos autores à ideia de dificuldade. Os parâmetros relativos à composição foram organizados segundo os elementos contribuintes e unificador de LaRue (1992), nas seguintes categorias: som; harmonia; melodia; ritmo; e acreção. Dessas, a categoria “som” é a que mais recebe atenção da literatura em parâmetros mencionados; a categoria “ritmo” é a que apresenta menor detalhamento. Os parâmetros relativos ao coro foram distribuídos entre as categorias: habilidades musicais gerais; habilidades vocais dos coristas; habilidades coletivas do coro; e características do coro. Dessas, a categoria de habilidades vocais dos coristas é a que mais recebe atenção da literatura em parâmetros mencionados. Notou-se que alguns parâmetros aparecem com uma redação ora mais geral, ora mais específica, e que alguns outros parâmetros aparecem apenas de forma geral. Via de regra, os parâmetros são apenas mencionados pelos autores, sem explicações muito detalhadas sobre quanto ou como eles influenciam no processo de dificuldade. Também foi detectada na literatura a ausência de parâmetros relevantes para avaliação da dificuldade do repertório, como “métrica” e “ritmo harmônico”.

Um dos objetivos da investigação de doutorado da qual faz parte esta revisão de literatura é a construção de um índice de parâmetros para determinação do grau de dificuldade de uma obra coral em função de um coro. Os parâmetros levantados neste artigo serão utilizados para alimentar esse índice que, conforme necessário, será complementado com parâmetros extraídos de manuais de regência coral, de técnica vocal e de análise musical.

## Referências

- ACREÇÃO. *In*: GRANDE Dicionário Houaiss. [S. l.]: [s. n.], [202-?]. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 16 maio 2023.
- ACRESCER. *In*: GRANDE Dicionário Houaiss. [S. l.]: [s. n.], [202-?]. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 16 maio 2023.
- ALAN SIMMONS MUSIC – CHORAL SHEET MUSIC FOR CHOIRS & SCHOOLS. *Alan Simmons Music*, 2022. Explanation of our difficulty ratings. Disponível em: <https://alansimmonsmusic.com/about-us/difficulty-levels-explained/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- ALMEIDA, Matheus Cruz Paes de. Escolhendo o repertório coral: uma tarefa de regentes? *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 16, n. 2, 2017. DOI 10.5216/mh.v16i2.45212. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/45212>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- APFELSTADT, Hilary. First things first: selecting repertoire. *Music Educators Journal*, pela MENC: The National Association for Music Education, [Reston (VA)], v. 87, n. 1, p. 19-46, 2000. DOI 10.2307/3399672. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3399672>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- BARROW, Lee G. Programming rehearsals for student success. *Music Educators Journal*, pela MENC: The National Association for Music Education, [Reston (VA)], v. 81, n. 2, p. 26-28, 1994. DOI 10.2307/3398810. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3398810>. Acesso em: 4 maio 2023.
- BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. Englewood Cliffs (NJ): Prentice-Hall, 1976.
- BEATTY, Rodger J. (coord.). *Choral works by Canadian composers, a selective guidelist: Phase 2, published choral compositions by Ontario composers*. Ontario: The Ontario Music Educators' Association, 2021. Disponível em: [https://cmea.ca/wp-content/uploads/2021/06/Choral\\_Works\\_Canadian\\_Composers\\_Ontario1.pdf](https://cmea.ca/wp-content/uploads/2021/06/Choral_Works_Canadian_Composers_Ontario1.pdf). Acesso em: 12 dez. 2022.
- BOLT, Gerald Roger. *Choral repertoire selection competency development in undergraduate music education curricula*. Dissertation (Doctor of Education) – Arizona State University, [Tempe (AZ)], 1983. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/28739bf8fd69b338fa6cad38b9c68444/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 3 maio 2023.
- BRINSON, Barbara A.; DEMOREST, Steven M. *Choral music: developing successful choral programs (grades 5 to 12)*. 2<sup>nd</sup> ed. Belmont, CA: Schirmer, 2014.
- BROWN, Cristy Lynn. *A thematic catalog of the choral and solo vocal compositions of Margaret Vardell Sandresky*. Dissertation (Doctor of Musical Arts) – Graduate School at The University of North Carolina, Greensboro, 2021. Disponível em: [https://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/Brown\\_uncg\\_0154D\\_13203.pdf](https://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/Brown_uncg_0154D_13203.pdf). Acesso em: 12 dez. 2022.
- BRUNNER, David L. Carefully crafting the choral rehearsal. *Music Educators Journal*, pela MENC: The National Association for Music Education, [Reston (VA)], v. 83, n. 3, p. 37-39, 1996. DOI 10.2307/3398978. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3398978>. Acesso em: 4 maio 2023.
- BRUNNER, David L. Choral program design structure and symmetry. *Music Educators Journal*, pela MENC: The National Association for Music Education, [Reston (VA)], v. 80, n. 6, p. 46-49, 1994. DOI 10.2307/3398713. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3398713>. Acesso em: 4 maio 2023.
- BRUNNER, David L. Choral repertoire: a director's checklist. *Music Educators Journal*, pela MENC: The National Association for Music Education, [Reston (VA)], v. 79, n. 1, p. 29-32, 1992. DOI

- 10.2307/3398573. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3398573>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- BUENO, Ivan Lopes. *Programa progressivo para prática orquestral: orientações técnicas e de repertório para a formação progressiva de orquestras*. Dissertação (Mestre em Música) – Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2016. DOI 10.47749/T/UNICAMP.2016.974195. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalle/974195>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- BULLARD, Alan. *Alan Bullard: composer*, [2022]. Upper voice choral. Disponível em: <https://www.alanbullard.co.uk/upper-voice-choral/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- C4 NETWORK. *C4 Network: A collective of choral collectives*, [202-?]. About difficulty levels. Disponível em: <https://c4net.work/about-difficulty-levels/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- CAMARGO, Cristina Moura Emboaba da Costa Julião. *Criação e arranjo: modelos para o repertório de canto coral no Brasil*. Dissertação (Mestre em Música) – Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-04112010-144243/publico/5979961.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- CANFIELD, Jennifer Leigh Kirkland. *Middle and high school choral repertoire: directors' criteria for selection, quality, and appropriateness*. Dissertation (Doctor of Philosophy) – Auburn University, Auburn, Alabama, USA, 2009. Disponível em: <https://etd.auburn.edu/handle/10415/1814>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- CAREY, Paul. *Paul Carey*, [202-?]. Mixed chorus. Disponível em: [http://www.paulcarey.net/works\\_%20Mixed\\_Chorus.htm](http://www.paulcarey.net/works_%20Mixed_Chorus.htm). Acesso em: 12 dez. 2022.
- CHURCH MUSIC INSTITUTE. *CMI: Church Music Institute*, 2022. Church Music Institute Library. Disponível em: <https://www.churchmusicinstitute.org/sacred-music-library/overview/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- CLEMENTE, Louise; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. O estado da arte da pesquisa sobre canto coral no Brasil e os principais temas relacionados à educação musical coral. *In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM*, 16., 2014, Blumenau (SC), *Anais [...]*. Blumenau (SC): Associação Brasileira de Educação Musical, 2014. Disponível em: [http://abemeducaçao musical.com.br/anais\\_ersul/v1/papers/466/public/466-2469-1-PB.pdf](http://abemeducaçao musical.com.br/anais_ersul/v1/papers/466/public/466-2469-1-PB.pdf). Acesso em: 25 abr. 2023.
- CONCORDIA PUBLISHING HOUSE. *Concordia Publishing House*, 2022. Music & Worship: Music. Disponível em: <https://www.cph.org/musicsearch.aspx>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- CONNER, Stef. *Stef Conner*, [202-?]. Choral difficulty levels: Stef's choral difficulty levels explained. Disponível em: <http://www.stefconner.com/choral-difficulty-levels/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- CRANE, Andrew. Hunting choral treasure: how conductors find new repertoire. *The Choral Journal*, pela American Choral Directors Association, Oklahoma City (OK), v. 59, n. 4, p. 42-47, 2018. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26601950>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- CRESCIMENTO. *In: GRANDE Dicionário Houaiss*. [S. l.]: [s. n.], [202-?]. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 16 maio 2023.
- CYPRESS CHORAL MUSIC. *Cypress Choral Music*, 2022. Considering the market for choral music. Disponível em: <https://cypresschoral.com/private/considering-the-market-for-choral-music/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- DAVIDS, Julia; LATOUR, Stephen. *Vocal technique: a guide for conductors, teachers, and singers*. Long Grove (IL): Waveland Press, Inc., 2012.
- DAVIS, Clifton Allen. *Developing an annotated guide for collaborative planning of choral concerts based on Sawyer's Eight Stages of the Creative Process*. Dissertação (Doctor of Arts) – The Graduate School of the Ball State University, Muncie (IN), 2016. Disponível em:

- [https://cardinalscholar.bsu.edu/bitstream/handle/123456789/200547/DavisC\\_2016-1\\_BODY.pdf?isAllowed=y&sequence=1](https://cardinalscholar.bsu.edu/bitstream/handle/123456789/200547/DavisC_2016-1_BODY.pdf?isAllowed=y&sequence=1). Acesso em: 25 abr. 2023.
- DEAN, Brandon L. *A repertoire selection rubric for preservice and beginning choral conductors based on criteria of aesthetic and pedagogical merit*. Thesis (Doctor of Musical Arts) – The College-Conservatory of Music of the University of Cincinnati, Cincinnati, OH, 2011. Disponível em: [https://etd.ohiolink.edu/apexprod/rws\\_etd/send\\_file/send?accession=ucin1313764499&disposition=inline](https://etd.ohiolink.edu/apexprod/rws_etd/send_file/send?accession=ucin1313764499&disposition=inline). Acesso em: 25 abr. 2023.
- DEVENNEY, David P. Student times: repertory and programming: guidelines for the young conductor. *The Choral Journal*, pela American Choral Directors Association, Oklahoma City (OK), v. 46, n. 6, p. 77-79, 2005. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23556269>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- DIDDLE, Laura Dawn. *The repertoire selection practices and skills of beginning choral music educators*. Dissertation (Doctor of Philosophy) – School of Music of the University of South Carolina, Columbia (SC), 2005. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/d4a7c9682e8acccc7410ef6a5a17c7ad/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- DISCOVERWORSHIP.COM. *Discover Worship*, 2022. Choral Anthems. Disponível em: <https://www.discoverworship.com/store/download-products/choral-anthems-2>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- DROGIN, Barry. *Not nice music*, 2022. Catalog. Disponível em: <http://www.notnicemusic.com/catalog.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- FERNANDES, Ângelo José. *O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros*. Tese (Doutor em Música) – Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2009. DOI 10.47749/T/UNICAMP.2009.445387. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/445387>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- FLORIDA VOCAL ASSOCIATION. *Florida Vocal Association: A component organization of the Florida Music Education Association*, [2020?]. Disponível em: <https://fva.net/mpa/music-list/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- FORBES, Guy W. The repertoire selection practices of high school choral directors. *Journal of Research in Music Education*, pela MENC: The National Association for Music Education, [Reston (VA)], v. 49, n. 2, p. 102-121, 2001. DOI 10.2307/3345863. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3345863>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- GEROW, Maurice. Criteria for choral program building. *Music Educators Journal*, pela MENC: The National Association for Music Education, [Reston (VA)], v. 47, n. 6, p. 69-73, 1961. DOI 10.2307/3389438. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3389438>. Acesso em: 4 maio 2023.
- GEROW, Maurice. Criteria of choral concert program building as related to an analysis of the elements of musical structure. *Journal of Research in Music Education*, pela MENC: The National Association for Music Education, [Reston (VA)], v. 12, n. 2, p. 165-171, 1964. DOI 10.2307/3343657. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3343657>. Acesso em: 4 maio 2023.
- GRAPHITE PUBLISHING. *Graphite notable, elevated*, 2022. Choral. Disponível em: <https://graphitepublishing.com/product-tag/choral/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- GUO, Lina. *University choral rehearsals in China and Canada: a comparative case study*. Project (Master of Education) – Department of Curriculum and Instruction of the University of Victoria, Victoria (BC), 2009. Disponível em: <http://dspace.library.uvic.ca/handle/1828/1786>. Acesso em: 4 maio 2023.
- HARDESTER, Jane Skinner (et al.). *Suggested guidelines for the junior college choral program as prepared by the ACDA committee on junior college choral problems*. University of California, Los Angeles, 1968. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED020723>. Acesso em: 02 maio 2023.

- HARDIN-SIMMONS UNIVERSITY, SMITH MUSIC LIBRARY. *Choral Music Guide*. [S. l.]: [s. n.], 2014. Disponível em: [https://library.hsutx.edu/music/Choral\\_Music\\_Guide.pdf](https://library.hsutx.edu/music/Choral_Music_Guide.pdf). Acesso em: 12 dez. 2022.
- HEFFERNAN, Charles W. *Choral music: technique and artistry*. Englewood Cliffs (NJ, USA): Prentice-Hall Inc., 1982.
- HYMAN, Brent A. *Choral repertoire selection experiences required of undergraduate choral music education majors at selected Indiana universities*. Thesis (Master of Music) – Ball State University, Muncie (IN), 2009. Disponível em: [https://cardinalscholar.bsu.edu/bitstream/handle/123456789/193587/Bhyman\\_2009-1\\_BODY.pdf?sequence=1](https://cardinalscholar.bsu.edu/bitstream/handle/123456789/193587/Bhyman_2009-1_BODY.pdf?sequence=1). Access on 13 dez. 2022.
- IGAYARA, Susana Cecília. Discutindo o repertório coral. *In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XVI., and CONGRESSO REGIONAL DA INTERNATIONAL SOCIETY FOR MUSIC EDUCATION, 2007, [Campo Grande], Anais [...]*. Campo Grande (MS): Editora UFMS, 2007.
- INDIANA UNIVERSITY. *Indiana University Bloomington*, 2022. Virtual Choral Library. Disponível em: <https://libraries.indiana.edu/virtual-choral-library>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- JACINTO, Maicon Pereira; MOURA, Paulo Celso. A técnica vocal e sua relação com o repertório coral: um levantamento do período de 2010 a 2020 e sugestões de exercícios vocais. *Revista Música*, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 17-48, 2022. DOI 10.11606/rm.v22i1.195737. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/195737>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- JORDAN, Robert G. Democratic approaches for the choral ensemble: repertoire choice and rehearsal design. *The Choral Journal*, pela American Choral Directors Association, Oklahoma City (OK), v. 63, n. 1, p. 13 (excerpt), 2022. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/230d37c0c8e52b282e2916c7fe3d78a0/1?pq-origsite=gscholar&cbl=47671>. Acesso em: 4 maio 2023.
- (Doctor of Philosophy) – The Graduate School of the State University of New York at Buffalo, Buffalo (NY), 1985. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/224ff0b6524842dc462af146f7c8a689/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 5 maio 2023.
- MAYHALL, Bruce. The quest for high-quality repertoire. *The Choral Journal*, pela American Choral Directors Association, Oklahoma City (OK), v. 35, n. 2, p. 9-15, 1994. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23550506>. Accessed on: 27 abr. 2023.
- MEHAFFEY, Matthew W. Introduction to the repertoire resource guides. *In: BUCHANAN, Heather J. (org.); MEHAFFEY, Matthew W. (org.). Teaching music through performance in choir*. Chicago: GIA Publications, Inc., 2005. v. 1, p. 83-86.
- MIGUEL, Fábio; PEDROZO, Willian Gomes; PANELLI, Felipe Pillis; PEREZ, Felipe Rodrigues Ferreira; SILVA, Helen; TINEO, Emerson Pereira; SANTOS, André Laitano dos; GONÇALVES, Agnelson; JACINTO, Maicon Pereira; AMARAL, Regina Célia do. A pesquisa sobre canto coral nos anais da ANPPOM no período de 2015 a 2019 na subárea Educação Musical. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 30., 2020, Manaus (AM), Anais [...]*. Manaus (AM): Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2020a. Disponível em: <http://anppom-congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/118/61>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- MIGUEL, Fábio; PEDROZO, Willian Gomes; TINEO, Emerson Pereira; PANELLI, Felipe Pillis; PEREZ, Felipe Rodrigues Ferreira; SANTOS, André dos; JACINTO, Maicon Pereira; AMARAL, Regina Célia Corso Marcondes do. Questões acerca do repertório no contexto coral adulto e juvenil. *Revista Vórtex*, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 12, 2020b. DOI 10.33871/23179937.2020.8.2.12. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3817>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- MILLER, Richard. *The structure of singing*. New York (NY): G. Schirmer, 1986.

- MILLIKEN, Sandra. *Sandra Milliken: composer conductor adjudicator*, 2015. Catalogue: choral music compositions. Disponível em: <https://www.sandramilliken.com.au/music-catalogue/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- NIX, John (2007). Vocology and the selection of choral repertoire. *Australian Voice*, [s. l.] v. 13, n. 1, p. 36-42, 2007. DOI 10.1375/auv.13.1.36. Disponível em: <https://www.sciencegate.app/document/10.1375/auv.13.1.36>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- NOBLE, Jason. Choral practice and research at the beginning of the 21st century. In: GUDMUNDSDOTTIR, Helga R. (ed.); BEYNON, Carol (ed.); LUDKE, Karen M. (ed.); COHEN, Annabel J. (ed.). *The Routledge Companion to Interdisciplinary Studies in Singing: Volume II – Education*. 1st ed. New York (NY): Taylor and Francis, 2020. Chapter 24: introduction and section “II. Preparation and Administration”, subsection “(c) Repertoire selection and Concert Programming”. Disponível em: <https://www.perlego.com/book/1571872/the-routledge-companion-to-interdisciplinary-studies-in-singing-volume-ii-education-pdf>. Acesso em: 22/09/2022.
- OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford University Press: Academic*, 2022. Choral. Disponível em: <https://global.oup.com/academic/category/arts-and-humanities/sheet-music/choral/?type=listing&lang=en&cc=us>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- PAVANE PUBLISHING. *Pavane Publishing*, 2022. Octavo. Disponível em: <http://www.pavanepublishing.com/site/192/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- PEASGOOD, Emily; VARVARIGOU, Maria. How can musical repertoire be composed, arranged and selected to support the values of the adult community choir? In: INTERNATIONAL SEMINAR OF THE ISME COMMISSION ON COMMUNITY MUSIC ACTIVITY, 15., 2016, Edinburgh, Scotland, *Proceedings of the [...]*, p. 236. Edinburgh, Scotland: International Society for Music Education, 2016. Disponível em: <https://edoc.ku.de/id/eprint/19765/>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- PICCHI, Achille. *Canção de câmara brasileira: teoria, análise, realização*. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.
- PRUETER, Priscilla Battini. *O ensaio coral sob a perspectiva da performance musical: abordagens metodológicas, planejamento e aplicação de técnicas e estratégias junto a corais amadores*. Dissertação (Mestre em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/29367>. Acesso em: 4 maio 2023.
- REAMES, Rebecca R. High school choral directors’ description of appropriate literature for beginning high school choirs. *Journal of Research in Music Education*, pela MENC: The National Association for Music Education, [Reston (VA)], v. 49, n. 2, p. 122-135, 2001. DOI 10.2307/3345864. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3345864>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- RICHMOND, John W. Selecting choral repertoire as pre-curriculum: “planned serendipity”. *The Choral Journal*, pela American Choral Directors Association, Oklahoma City (OK), v. 30, n. 10, p. 23-30, 1990. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23547865>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- RIKARD, Jessica. Feeding the choirs: the beginner’s recipe guide to selecting repertoire. *The Choral Journal*, pela American Choral Directors Association, Oklahoma City (OK), v. 56, n. 1, p. 69-71, 2015. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/24580585>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- SANTA BARBARA MUSIC PUBLISHING, INC. *Santa Barbara Music Publishing, Inc.: Dedicated to Nurturing the Choral Art*. [2022]. Advanced Catalog Search. Disponível em: <https://sbmp.com/search.php>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- SCHNIPKE, Richard L.. *Gwyneth Walker: an annotated bio-bibliography of selected works for mixed chorus*. Document (Doctor of Musical Arts) – Graduate School of The Ohio State University, [Columbus, Ohio,] 2008. Disponível em: <https://www.gwynethwalker.com/pdf/schndiss.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- SELAH PUBLISHING CO., INC.. *Selah: Publishing Co.*, 2022. Choral. Disponível em: <https://www.selahpub.com/Choral/DifficultyListing.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.



- SILVA, Luiz Eduardo; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. Prática coral: um panorama das publicações de anais de encontros e congressos da ABEM e ANPPOM dos últimos dez anos (2003-2013). In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal (RN), *Anais [...]*. Natal (RN): Associação Brasileira de Educação Musical, 2015. Disponível em: [http://abemeduacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v1/papers/1092/public/1092-4501-1-PB.pdf](http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1092/public/1092-4501-1-PB.pdf). Acesso em: 25 abr. 2023.
- SOTELO, Dario. Tabela de parâmetros técnicos e musicais. In: JARDIM, Marcelo (org.). *Pequeno guia prático para o regente de banda*. Rio de Janeiro: FUNARTE, [201-?]. v. 1, p. 36-50. Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/areas-artisticas/musica-2/projeto-bandas-de-musica/partituras/pequeno-guia-pratico-para-o-regente-de-banda>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- SPICER, Paul. *Britten Choral Guide: with Repertoire Notes*. Lichfield: Britten-Pears Foundation, [2011]. Disponível em: <https://www.boosey.com/downloads/brittenchoralenglish.pdf>. Também disponível em: <https://www.halleonard.com/Britten/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- TINEO, Emerson Pereira. Repertório coral: da escolha ao desenvolvimento junto ao coro – relato de experiência intitulada “Laboratório Coral” com uma turma de regência coral da ETEC de Artes de São Paulo. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande (MS), *Anais [...]*. Campo Grande (MS): Associação Brasileira de Educação Musical, 2019. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/258/211>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- TROTT, Don. Essential choral repertoire for the undergraduate choral music major. *The Choral Journal*, pela American Choral Directors Association, Oklahoma City (OK), v. 44, n. 8, p. 46-48, 2004. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23554901>. Acesso em: 02 maio 2023.
- TURCOTT, Amber. *Choral music education: a survey of research 1996-2002*. Thesis (Master of Arts) – College of Visual and Performing Arts of the University of South Florida, Tampa (FL), 2003. Disponível em: <https://digitalcommons.usf.edu/etd/1497/>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- ULRICH, Jerry. Conductor’s guide to successful rehearsals. *Music Educators Journal*, pela MENC: The National Association for Music Education, [Reston (VA)], v. 79, n. 7, p. 34-68, 1993. DOI 10.2307/3398614. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3398614>. Acesso em: 4 maio 2023.
- WEBB, Guy B. Repertoire & Standards Committee reports: youth and student activities. *The Choral Journal*, pela American Choral Directors Association, Oklahoma City (OK), v. 31, n. 3, p. 51-53, 1990. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23547846>. Acesso em: 03 maio 2023.
- WEBB, Jeffrey L. Promoting vocal health in the choral rehearsal. *Music Educators Journal*, pela MENC: The National Association for Music Education, [Reston (VA)], v. 93, n. 5, p. 26-31, 2007. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4488983>. Acesso em: 4 maio 2023.
- YALE UNIVERSITY LIBRARY. *Yale Library*, 2021. Choral Conducting: Pedagogy: A guide to resources on choral music for graduate choral conducting students: Choral Conducting in Schools. Disponível em: <https://guides.library.yale.edu/c.php?g=296041&p=1973482>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- YOHO, Joshua G. *Selecting high quality and effective choral literature for a choral ensemble*. Report (Master degree) – The School of Music, Theater, and Dance of the College of Arts And Sciences of the Kansas State University, Manhattan (KS), 2012. Disponível em: <https://krex.k-state.edu/handle/2097/14199>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- ZAMER, Craig; FENTON, Kevin. College and university choirs: internet resources: a director’s guide to finding quality choral repertoire. *The Choral Journal*, pela American Choral Directors Association, Oklahoma City (OK), v. 46, n. 8, p. 43-45, 2006. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23556155>. Acesso em: 3 maio 2023.

